

## O Evangelho de autocarro

O Evangelho viaja a bordo de autocarros públicos, no pregão de jovens cristãos de diferentes congregações religiosas, inspirados pela fé. **p. 23**



## Agência ajuda na auto-estima

Uma agência virada para mulheres acima do peso ajuda a resgatar a sua auto-estima. A criadora entendeu que pessoas mais corpulentas também podem mostrar a beleza e servir de modelo. **p. 19**



# LUANDA

JORNAL METROPOLITANO DA CAPITAL ANGOLANA

4 de Setembro de 2017 • Ano 0 • Número 6

# Tráfego Benfica-Samba vai ficar mais rápido

Obras de requalificação da Avenida Comandante Loy começam em breve

Os automobilistas que saem do Benfica vão poder ter acesso directo à Estrada da Samba, devido à Reformulação do "Nó" de

ligação deste distrito urbano à Avenida Van-Dúnem "Loy". A obra vai durar dois anos e abrir mais de 200 postos de trabalho.

Vias alternativas serão criadas enquanto durarem os trabalhos. A obra, com duração de dois anos, tem como fiscalizadora a Pro-En-

ge e conta com a coordenação técnica da Grofotec. Estão projectadas estações de armazenamento e de bombagem de águas. **p. 5**



## MAIS DE 11 MIL NO MERCADO

As unidades do Talatona e Rangel do Centro Integrado de Formação Tecnológica (Cinfotec) estão abertas à formação. Os cursos, que começam a 25 próximo, são de curta e média duração e técnicos. Mais de mil candidatos já estão inscritos. As saídas profissionais, para os recém-formados, são muitas. Afinal, o índice de empregabilidade, para quem sai destas instituições, é de 85 por cento. O Cinfotec existe há nove anos e já colocou no mercado cerca de 11 mil e 448 formandos. **p. 6-7**



**TÉCNICO** Saída profissional garantida

## DINHEIRO ATRASA PONTE

A obra para a construção da ponte sobre a linha dos Caminhos-de-Ferro de Luanda (CFL), no Tunga Ngó (Cazenga), encontra-se paralisada há cerca de seis meses. A situação deve-se à falta de financiamento, de acordo com o Director Nacional de Infra-Estruturas Rodoviárias do Ministério da Construção, Carlos Rocha. **p. 4**

## CORREIOS: REI DAS PEÇAS

O Mercado dos Correios é o maior revendedor de peças novas e usadas de automóveis do País. O espaço é o recurso para muitos mecânicos e automobilistas que procuram por acessórios para viaturas. **p. 10-11**

## NOTA DO DIA



CAETANO JÚNIOR  
Director Executivo

## O PREDOMÍNIO DA CONDIÇÃO HUMANA

Luanda é cenário de episódios que reflectem a decadência de valores morais e éticos. A perda destes elementos, indicativos do estado da educação de uma sociedade, é um alerta. De facto, a visão de uma pessoa estendida no chão, embriagada, ou de jovens envolvidos em mútuas agressões obrigam a que se revejam padrões de conduta.

As enormidades que o dia-a-dia dá a ver são maiores do que nos permitimos imaginar. Mesmos as redes sociais não nos conseguem fazer visualizar a real dimensão do problema. Para alguns, a situação reflecte o fracasso da sociedade no combate ao desregramento, para outros, faltam acções mais concretas, inibidoras de gestos e atitudes que caminham de sirmanados da moral, atrelada à qual uma sociedade deve seguir.

Entre uns e outros, colocam-se, entretanto, aqueles que preferem agir, a ficar a assistir, de soslaio, à degradação que engole a sociedade. O Jornal Metropolitano de Luanda traz uma matéria que é comprovativa da acção de jovens que colocaram "mãos à obra". Estes humanistas aconselham o próximo a praticar o bem, procuram devolver ao caminho da rectidão pessoas que dele se tenham desviado. Eles pregam a Palavra de Deus em autocarros públicos. Muitos mais humanistas existem. Actuam de outra forma. Que Deus os tenha e os encorage neste trabalho de manutenção ou de recuperação de almas. Afinal, a condição humana vem primeiro.

*As enormidades que o dia-a-dia dá a ver são maiores do que nos permitimos imaginar.*

## Luandando



ROSALINA  
MATETA  
Sub-Editora

## O EXEMPLO DA CNE É PARA SER SEGUIDO

Pela quarta vez, os angolanos tiveram a liberdade para exercer o seu direito de votar. Fizeram-no com elevada urbanidade, independentemente do lugar em que votaram. Não pretendo, com este intróito, discorrer em política, nem "politiquice", até porque a primeira é coisa de adultos temperados para gerir tudo o que implica a matéria e a segunda é falácia. De ambas estou fora! Na verdade, as Eleições Gerais de 23 de Agosto de 2017 foram chamadas para este espaço, tão-somente, para fazer um elogio à Comissão Nacional Eleitoral (CNE), pelo trabalho que fez até à condução dos eleitores às assembleias de voto. Pela dinâmica dos agentes eleitorais, pela organização e rapidez no interior das assembleias de voto, esta instituição superou-se. Por isso está de parabéns!

Desconheço a minúcia do trabalho de preparação que a Comissão Nacional Eleitoral teve de empreender, até ao dia em que os angolanos votaram. Mas ficou claro que houve labor e alto sentido de responsabilidade. Parece-me que a entrega foi total, a tal ponto que fiquei surpreendida, pela positiva, quando cheguei à minha Assembleia de Voto e não encontrei a longa fila que havia idealizado, fruto da experiência menos boa dos pleitos anteriores. Também fiquei muito satisfeita com a recepção dos agentes eleitorais, que, no comando dos seus "tablets", assistiam os eleitores, fornecendo a cada um talões com todos os dados de registo, inclusive o número de mesa, não obstante as mensagens telefónicas previamente enviadas.

A dinâmica no atendimento colocou-me rapidamente na Assembleia de Voto. Para completar a minha satisfação, deparei-me com um outro agente eleitoral que fazia a recepção dos eleitores. Ele verificava o número de mesa e as encaminhava para as mesmas. Um tratamento diferenciado! Assim, diante de todos os actores envolvidos, apresentei o meu talão, foram confirmados o meu nome e foto no caderno eleitoral. De seguida, recebi o boletim e dirigiram-me à urna. Sozinha, sem pressão, votei em consciência. Cumpri com um dos meus deveres cívicos. De tão rápido que foi o procedimento, já não tenho noção do tempo em que lá permaneci.

Pelo sucesso que foi a organização da CNE, sugiro que outras instituições angolanas, que, por inerência das suas actividades, lidam directamente com quase todos os cidadãos, vendendo bens ou serviços, recorram à CNE, para que esta lhes passe a fórmula de bem trabalhar. A Imogestin, por exemplo, devia ser a primeira a marcar este passo, visto que vende um produto indispensável a todos aos seres humanos e o faz de forma desastrosa. Acredito que um workshop promovido pela CNE ajudaria muito.

## Postal da Cidade

Escreva-nos por e-mail para: [jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao](mailto:jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao)



DOMBELE BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO

## Juventude

## O VOTO DA CERTEZA

As eleições trazem consigo um sentimento de esperança, que deve ser renovado pelos homens que se candidatam para responder pelo rumo que deve seguir o país. A cada eleição, os cidadãos vão às urnas depositar o "seu" voto no candidato que, durante toda a campanha, ofereceu as melhores propostas, mostrou ser capaz de solucionar as questões muitas vezes sem solução aparente. Nesta eleição, a atenção esteve virada para a esmagadora maioria dos jovens, tendo muitos deles exercido, pela primeira vez, o direito de votar. A juventude compareceu às assembleias de voto e mostrou que, real-

mente, o país precisa dela. O voto, para estes garotos de ontem, foi ansiado como quando almejavam atingir a maioridade. E quando o fizeram, perceberam que se iniciava neles a maturidade, a consciência e a responsabilidade pelos próprios actos. É como se sentiram os jovens no momento de votar. E cumpriram com o seu papel. Agora, estão expectantes, dependentes da acção dos mais velhos a quem muitos deles ofereceram a oportunidade de governar. Em cada dia dos próximos cinco anos, será renovada a esperança de que se faça de Angola um país sólido.

DN

[jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao](mailto:jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao)

## A palavra ao leitor



## Enchentes e autocarros

O que tenho visto deixa-me perplexo. Autocarros lotados e passageiros agarrados à porta, a tentar entrar, mesmo com o veículo em movimento. Há muito que não via isso. Mas, desde que me mudei para o Benfica, noto esta prática constantemente. Por isso, decidi escrever neste novo espaço, no qual o leitor tem o direito que exprimir o que lhe vem à alma. Não o faço de forma negativa, mas para chamar a atenção, primeiro, dos municípios de Luanda, pelo perigo que correm, depois, dos motoristas e do cobrador, que podem ajudar a evitar isso.

Lucas Damião  
Benfica

## Água nas torneiras

Os moradores do Futungo estão satisfeitos com o regresso da água às torneiras, depois de longa ausência. A promessa da EPAL, das cinco mil ligações, esta na ordem do dia, para aqueles moradores que dizem "já temos água nas torneiras, a má vida acabou". Esta satisfação dá uma nota positiva ao esforço feito pela empresa de Luanda.

Edna Paula  
Futungo

## Roboteiros

Numa edição deste Jornal, foi destacado o trabalho dos jovens roboteiros. Gostei de saber que eles são dignos trabalhadores, que, com a sua força física, dão tudo de si, diariamente, para sustentar a família. Eles merecem o nosso respeito. Tentem imaginar se todos os angolanos fossem como eles. Peço aos luandenses que valorizarem o serviço que têm prestado.

Pedro Albino  
Prenda

## LUANDA

Directores Executivos: Caetano Júnior e Cristina da Silva

Director de Arte: Albino Camana

Sub-Editora: Rosalina Mateta

Jornalistas: Arcângela Rodrigues, Domiana N'jila, Fula Martins, Helma Reis, João Pedro, Mazarino da Cunha, Manuela Mateus, Nilsa Massango, Neusa de Menezes e Solange da Silva

Fotógrafos: Contreiras Pipa, Domingos Cadência, João Gomes, M. Machangongo e Kindala Manuel

Designer: Irineu Caldeira

Morada: Rua Rainha Jínga 12/26. Caixa Postal: 13 12

Telefone: 222 02 01 74/222 33 33 44 Fax: 222 33 60 73

Mail: [jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao](mailto:jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao)

Publicidade: (+244) 926 40 69 29/923 40 27 00 E-MAIL: [antonio.goncalves@edicoesnovembro.co.ao](mailto:antonio.goncalves@edicoesnovembro.co.ao)



Presidente do Conselho de Administração: António José Ribeiro

Administradores Executivos: Victor Manuel Branco Silva Carvalho, Eduardo João Francisco Minvu, Mateus Francisco dos Santos Júnior, Catarina Vieira Dias da Cunha, António Ferreira Gonçalves, Carlos Alberto da Costa Faro Molares D'Abril

Administradores não Executivos: Olímpio de Sousa e Silva, Engrácia Manuela Francisco Bernardo



**MARISA MATUKA  
ANTES VIA AS COLEGAS  
HOJE LEIO A BÍBLIA**

“Antes, na igreja, era só olhar as outras. Mas hoje já leio a bíblia à vontade e é uma graça divina. Todos os meus filhos sabem ler e escrever. Muitas vezes, quando tenho tarefa e não percebo, eles ajudam-me a compreender”.



**NO 4S CENTER  
AULAS GRATUITAS**

No 4S Center, as aulas são grátis. As vendedoras deixam, por duas horas, o mercado e vão à escola, beneficiar do aprendizado. Para as classes de alfabetização, foram inscritas 143 quitandeiras, distribuídas em várias salas. Apenas duas desistências.

**ALFABETIZAÇÃO**

MOTA AMBRÓSIO | EDIÇÕES NOVEMBRO



**FORMAÇÃO** O centro de ensino estendeu os cursos para áreas como Informática, Inglês ou Pedagogia.

## Quitandeira motivadas para a leitura e a escrita

Instituição de ensino e aprendizagem, criada há três anos, alfabetiza vendedoras do mercado 11 de Novembro, no bairro da Sapú II, município de Talatona.

**Manuela Mateus**  
jornal.metropolitano@gmail.com

**C**ento e quarenta e três quitandeiras do mercado 11 de Novembro, localizado no bairro da Sapú II, no município de Talatona, em Luanda, inscreveram-se no curso de alfabetização do Centro de Formação Profissional 4S Center, no mesmo bairro.

A instituição foi criada há três anos, com o objectivo de alfabetizar as vendedoras do mercado, que mostraram o desejo de aprender a ler e a escrever. A Directora do centro, Yainara da Costa, de nacionalidade cubana, disse que aprender a ler e escrever foi sempre um desejo de todas as vendedoras, que querem desenvolver melhor as suas actividades comerciais. Mas a situação financeira de muitas não ajudava a concretizar este objectivo, porque teriam de entrar no ensino privado.

Para ajudar a realizar o sonho destas mulheres, um cidadão, Sintra Ma-

nuel Jacinto, teve a ideia de abrir a escola, que também alberga os filhos das alfabetizando que se encontram na mesma situação.

“Todas as aulas são exclusivamente grátis. Nenhum aluno deve pagar, para beneficiar do aprendizado”, disse Yainara da Costa. A busca por conhecimento aumentou, entretanto, ao mesmo tempo que houve a necessidade de se ministrarem outros cursos.

Para as classes de alfabetização, foram inscritas 143 quitandeiras, distribuídas em várias salas. As aulas são ministradas em dois turnos: o da manhã, das oito às dez horas, e o da tarde, das 14 às 16 horas. Para facilitar o processo de ensino, as classes foram subdivididas em três módulos, num período de três meses a um ano.

**OS PRIMEIROS MÓDULOS**

No Módulo I, as alunas aprendem apenas as vogais e o abecedário. No Módulo II, recebem noções básicas de Gramática, Língua Portuguesa, Estudo do Meio e Matemática. O III Módulo entra em funcionamento apenas no ano

que vem. Até agora, houve apenas duas desistências.

A escola não acolhe apenas vendedoras da Praça 11 de Novembro, pois está aberta a pessoas de outras localidades. “Estamos a receber gente que vem do Kikolo, Cacucaco e algumas raparigas da Centralidade do Kilamba”, esclareceu Yainara Quesada. Ela informou que algum material de ensino para a alfabetização é doado pelo Ministério da Educação.



**DIRECTORA** Yainara Quesada

### A SATISFAÇÃO DAS ALUNAS

Mariza Mafalda Matuca, de 38 anos, frequenta as aulas de alfabetização há dois meses. É mãe de sete filhos. Um deles, de 18, incentivou-a matricular-se. “Sinto-me feliz por aprender a ler e escrever. É a primeira vez que frequento a escola. No princípio, não entendia nada, mas, com a ajuda dos meus filhos, tem sido fácil”, disse. Vendedora de carvão, Antónia Lofa, de 38 anos, frequenta a escola há dois anos e está inscrita no Módulo II, o mais avançado. Ela conta que o incentivo partiu de algumas colegas do mercado e de pessoas que trabalhavam no centro. Estas, volta e meia, iam à praça e a estimulavam a aprender a ler e escrever.

“É com muita alegria que hoje sei ler e escrever. Antes, na igreja, era só olhar as outras. Mas hoje já leio a bíblia à vontade e é uma graça divina. Todos os meus filhos sabem ler e escrever. Muitas vezes, quando tenho tarefa e não percebo, eles ajudam-me a compreender”, disse.

Júlia Clemente, que também frequenta as aulas de alfabetização há dois anos, mas no Módulo I, é repetente. Disse que assim aconteceu porque, quando começou, era-lhe muito difícil entender as vogais. “Mas, com a paciência da professora, este ano já não vejo muitas dificuldades e estou a escrever bem”, explicou.

A professora de alfabetização, Elisabeth Peres Sabino, afirma que todas elas começam com muitas dificuldades, por terem idade avançada e muitos problemas da vida.

“Já têm certa idade e nunca tiveram contacto com os cadernos. Só nas aulas das vogais, o tempo de aprendizagem alargava-se até três a quatro meses. Mas, com o passar do tempo, as coisas foram melhorando”.

Elisabeth Peres reconhece nestas “mamãs da praça” muita vontade de aprender. “Quando chega o horário das aulas, a sala fica cheia. Têm sido bastan-

te firmes e, até agora, nenhuma delas desistiu. Lamentamos apenas não ter alunos, porque muitos ainda sentem vergonha de aparecer”, declarou.

A turma das adultas é frequentada por 55 alunas, que, segundo a professora, não mostram muitas dificuldades. Normalmente, as mais velhas são as mais empenhadas. “Tudo depende da força de vontade de cada uma. A minha aluna mais velha tem 64 anos e a mais nova 20 anos. A de 64 anos é muito mais atenta do que a outra. Ela está sempre atenta, faz todas as tarefas. Já a mais nova é um pouco distraída”, disse. Além de alfabetizar adultos, a professora também dá aulas a 48 crianças, cuja colaboração tem sido muito mais fácil.

**OUTROS CURSOS**

Entre os outros cursos do 4S-Center, contam-se os de Francês, Inglês, Pedagogia e Informática, que são os mais procurados por jovens, na faixa etária dos 15 aos 20 anos, e por alguns senhores que pretendem aperfeiçoar os conhecimentos.

“Muitos desses alunos terminaram o ensino médio e, por questões financeiras ou outras, não conseguiram ingressar para a universidade. Esta é, portanto, mais uma forma de melhorar o currículo e aprender novos idiomas”, disse a directora do centro.

Para cada curso, a escola disponibiliza dois professores, um fixo e outro auxiliar.

**MM**

MOTA AMBRÓSIO | EDIÇÕES NOVEMBRO



**PROFESSORA** Elisabeth Peres incentiva as alunas



### ANSIEDADE MORADORES À ESPERA DA TRANSFERÊNCIA

“Não sabemos se a obra pertence aos Caminhos-de-Ferro de Luanda ou ao Governo da Província de Luanda. Mas foi o pessoal dos Caminhos-de-Ferro que veio intimidar-nos e marcar as nossas casas. Não nos disseram quando seríamos transferidos”, disse Maria Cândida.



### EXTENSÃO PONTE MEDE MAIS DE 80 METROS

A obra tem uma extensão de 875 metros, dos quais 81 de ponte. A plataforma tem duas faixas de rodagem, com 3,5 metros para cada sentido, uma berma de três metros e passeios de dois metros. A construção está orçada em 2.588.000.000,00 de dólares.

#### RECUPERAÇÃO

## Interrupção de obra aflige moradores do Tunga Ngo

Casas foram cadastradas para demolição e moradores deviam ser transferidos. A obra, parada há seis meses, estava prevista para ser entregue em Dezembro.

Manuela Mateus

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Os trabalhos para a construção da ponte sobre os Caminhos-de-Ferro de Luanda (CFL), no Tunga Ngó, município do Cazenga, na Avenida Hoji-Ya-Henda, iniciadas em 2015, encontram-se paralisadas há cerca de seis meses. A situação preocupa as famílias que residem nos arredores da obra. Moradores dizem que as suas casas foram cadastradas para serem demolidas e, consequentemente, serem transferidos para outro lugar, dado o eminente perigo que lhes espreita. A obra estava prevista para ser entregue em Dezembro do ano passado.

Maria Cândida Miranda, 65 anos, mora há 40 anos no bairro do Tunga Ngó. Ela contou ao jornal Metropolitano de Luanda que, há dois anos, foi avisada, por dois cidadãos, um de nacionalidade chinesa e outro angolana, sobre o projecto e que havia a necessidade de se cadastrar os proprietários das residências.

“Os trabalhadores dos Caminhos-de-Ferro de Luanda deram-nos a conhecer que as nossas casas seriam demolidas, porque se encontravam nu-

ma zona onde seria feita uma ponte. Depois de anotarem os meus dados num papel, tiraram-me uma fotografia e disseram que seríamos transferidos para o Zango”, relatou.

Perspectivando melhores condições aonde seria transferida, a anciã contou que, desde aquela data, espera ansiosa pela transferência. “Mas fico apreensiva, uma vez que temos netos a estudar e não sabemos como ficará esta situação, caso sejamos transferidos neste período de aulas”.

Actualmente, Maria Miranda vive com uma família extensa. A casa principal tem dois quartos, sala de jantar, sala de estar, cozinha, quarto de banho. No quintal, existem dois anexos, de quarto e sala, ocupados pelos filhos, netos e noras. “Não sabemos se a obra pertence aos Caminhos-de-Ferro de Luanda ou ao Governo da Província Mas foi o pessoal dos Caminhos-de-Ferro que veio intimidar-nos e marcar as nossas casas. Não nos disseram quando seríamos transferidos”, notou.

Moradora do Tunga Ngó desde criança, Joana da Costa Francisco, 19 anos, tem a casa localizada mesmo debaixo da ponte. Quando as obras começaram, ela e a família permaneceram em casa. Na altura em que os pi-

lares da ponte foram colocados, acabaram transferidos para uma unidade hoteleira, às expensas da Administração do Distrito do Rangel.

“Para a nossa segurança e por orientação do Administrador do Distrito do Rangel, quando colocaram os pilares, fomos transferidos para um hotel, onde ficámos durante 15 dias, com todas as despesas pagas”.

Joana considera que a moradia da sua família tem dimensões que lhes garantem duas casas no lugar para onde forem viver. “Disseram-nos que seríamos transferidos para o Zango. Estamos somente à espera que nos venham tirar desta área de risco. Já se passaram dois meses e nunca mais ouvimos falar de nada. Estamos sem respostas e não sabemos o que fazer”, explicou, apreensiva.

A moradora diz que a família passa por situações embaraçosas, pelo facto de viverem debaixo da ponte.

“A primeira impressão com que ficamos as pessoas que passam pela rua é a de que nós não queremos sair daqui. Mas isso não condiz com a verdade. Não é nossa vontade estar aqui, pois ninguém aceita viver nestas condições. Estamos apenas à espera de novas orientações, que levem à nossa mudança daqui”, desabafou, queixosa.



RODOVIÁRIAS Director nacional de infra-estruturas

### FINANCIAMENTO ATRASA CONCLUSÃO DA PONTE

A obra para a construção da Passagem Desnive-lada do Caminhos de Ferro de Luanda, que cruza a Avenida Hoji Ya Henda e os distritos do Tala-Hady e Rangel, encontra-se paralisada há cerca de seis meses, por falta de financiamento. A conclusão estava inicialmente prevista para Outubro de 2016.

O director nacional de Infra-Estruturas Rodoviárias do Ministério da Construção, Carlos Rocha, disse que, neste momento, a linha de financiamento depende do Ministério das Finanças. Existe ainda a situação do realojamentos dos moradores, que se encontram no perímetro onde está ser construída a estrada. Até ao momento, estão cadastradas e fotografadas cerca de 200 famílias, bem como um empreendimento, a Discoteca Cazengão. Carlos Rocha assegurou que, depois destes

problemas serem resolvidos, tudo estará pronto para a conclusão da obra neste troço, que vai permitir maior circulação dos automobilistas, bem como dos comboios. “Já estão colocadas as vigas e pensamos que, tão logo sejam disponibilizadas as verbas, poderemos arran-car com a finalização desta obra”, garantiu.

A obra tem uma extensão de 875 metros, dos quais 81 de ponte. A plataforma tem duas faixas de rodagem, com 3,5 metros para cada sentido, uma berma de três metros e passeios de dois metros. A construção está orçada em 2.588.000.000,00 (dois mil e quinhentos e oitenta e oito milhões de dólares). Trabalham na obra 55 angolanos e seis expatriados. A Carmon Reestrutura é a empresa construtora e a fiscalização é da Bengineering. **MM**



ESPERA Casas por demolir debaixo da ponte e moradores ansiosos por serem realojados, como dizem que lhes foi prometido



**NOS TÚNEIS  
VELOCIDADE BASE  
DE 40 QUILOMETROS**

O projecto prevê uma velocidade rodoviária base de 40 quilómetros por hora, nos túneis, e 60, ao nível do solo. A rotunda terá um raio exterior de 40 metros e três vias de circulação.



**GOLFO-BENFICA  
FIM DO CRUZAMENTO  
ENTRE VIATURAS**

O engenheiro garantiu que, com a reformulação, os carros que saem do Golfe ou do Benfica deixam de se cruzar, criando assim maior fluidez na circulação.

**REESTRUTURAÇÃO**



MAQUETE A reformulação em vista visa melhorar a circulação nos troços Samba, Avenida Pedro de Castro Van-Dúnem "Loy" e Talatona, prevendo-se a construção de dois túneis.

# "Nó" vai permitir rápido acesso do Benfica à Samba

Durante as obras, os automobilistas vão contar com duas faixas alternativas e as vias do Futungo para escapatória

**Cristina da Silva**  
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Os automobilistas que saem do Benfica vão poder ter acesso directo à estrada da Samba, devido à Reformulação do Nó de ligação deste distrito à Avenida Pedro de Castro Van-Dúnem "Loy". A assinatura do acto de consignação das obras para o viaduto coube ao director Nacional de Infra-Estruturas Rodoviárias do Ministério da Construção, Carlos Rocha e Bruno Jeremias, da Tecnovia Angola, a empresa encarregue pela empreitada.

A obra visa melhorar a circulação nos troços Samba, Avenida Pedro de Castro Van-Dúnem "Loy" e Talatona. Neste perímetro, o automobilista que sai do Benfica encontra três opções: sentido Golfe, utilizando o túnel, sempre em frente. Para quem quiser fazer-

se ao Talatona, deverá virar à direita e seguir. Os condutores que seguem pela Samba, para a cidade, viram também à direita, mas, logo a seguir, contornam a rotunda, à esquerda.

Com isso, prosseguiu Carlos Rocha, os automobilistas, principalmente aqueles que seguem para Samba, deixam de percorrer os dois quilómetros de estrada para esta mesma via. O engenheiro garantiu que, com a reformulação, os carros que saem do Golfe ou do Benfica deixam de se cruzar, criando assim maior fluidez na circulação.

"Neste projecto vamos ter dois túneis rectos, em plantas e declives longitudinais de sete por cento, com duas faixas para cada lado e uma circulação mais fluida", detalhou.

O projecto prevê uma velocidade rodoviária base de 40 quilómetros por hora, nos túneis, e 60, ao nível do solo. A rotunda terá um raio exterior de 40 metros e três vias de circulação. O

Nó será totalmente iluminado. Estão previstas sinalizações rodoviária horizontal, vertical de código e de orientação e rampas de acesso aos túneis em trincheira, com recurso a cortinas de estacas. Estações de armazenamento e de bombagem de águas pluviais afluentes aos túneis estão igualmente projectadas.

Orçado em 55.491.726.00 (cinquenta e cinco milhões e quatrocentos e noventa e um mil e setecentos e vinte e seis dólares americanos), a obra vai abrir mais de 200 postos de trabalho.

"Além do emprego directo que muitos jovens ganham, notamos que os mesmos acabam por se profissionalizar, uma vez que muitos entram sem qualquer qualificação", justificou. A obra, com duração de dois anos, tem como fiscalizadora a empresa Pro-Enge e conta com a coordenação técnica da Grofotec.

**TRANSEUNTES SATISFEITO**

Para quem vive no Benfica, Kilamba ou Ramiros toda a melhoria que se impõe para a qualidade de vida das populações é aplaudível. Rosa Rita vive nos Ramiros e trabalha na baixa de Luanda. Para chegar ao serviço ou a casa, faz, normalmente, entre duas e uma hora e meia.

Com a reformulação do troço, a funcionária pública vê reduzida, significativamente, a possibilidade de estar cansada. "Para quem anda de táxi, como eu, é um desgaste grande o trajecto que actualmente fazemos. Com isso, espero que se acrescem os transportes públicos, pa-

ra minimizar as dificuldades dos populares", disse.

Bili Garcia é automobilista e espera com entusiasmo a reformulação do Nó. "Estamos a ver muitas obras e, como automobilista, gostaria que isto fosse acompanhado com muito afinco, principalmente, a qualidade", declarou.

Para o luandense, as obras devem ser acompanhadas de outros serviços, principalmente, o de transportes públicos. "Ainda continuamos a ver as paragens muito cheias e trabalhadores incansáveis a andarem quilómetros a pé", concluiu.



### PREVISÃO NO PRÓXIMO ANO RANGEL TERÁ MAIS CURSOS

O director geral do Cinfotec, Gilberto Figueira, disse, ao Luanda, Jornal Metropolitano, que, inicialmente, o centro foi desenhado para 88 cursos. Mas, inicialmente, as aulas arrancam este mês, com apenas 18. Só em 2018 todos funcionam em pleno.



### ESTUDAR E NÃO SÓ ESPAÇOS RESERVADOS AO LAZER E A PESQUISAS

Espaços desportivos e outros, como os reservados a pesquisas e estudos, estão incluídos nos dois centros, para uso dos formandos. O desempenho e o profissionalismo destes têm sido realçados pelas empresas parceiras do Sinfotec.

CINFOTEC

KINDALA MANUEL | EDIÇÕES NOVEMBRO

## Talatona e Rangel geminados na formação

As unidades do Talatona e Rangel do Centro Integrado de Formação Tecnológica (Cinfotec) estão abertas à formação. Os cursos são de curta e média duração.



**EMPREGO** Entre os três tipos de cursos, a maior procura recai para os de qualificação e técnicos, uma vez que a perspectiva de entrada no mercado de trabalho é muito boa

**Nilza Massango**  
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

As aulas no Centro Integrado de Formação Tecnológica do Rangel (Cinfotec-Rangel) têm início no dia 25 deste mês, com 18 cursos de curta e média duração, designadamente, de aperfeiçoamento, qualificação e técnicos, que vão durar um ano e seis meses.

O centro do Rangel surge como uma segunda unidade do Cinfotec do Talatona, que abre as portas com novos cursos de nível três, para pessoas com a 10ª classe. Neste caso, a unidade vai ministrar cursos de nível três e quarto, ao contrário do Talatona, que tem apenas o nível quatro.

O processo de inscrição começou duas semanas antes da inauguração do centro, que aconteceu a 18 de Agosto, pelo Presidente da República. Houve uma interrupção e o processo foi retomado no dia 28 último e concluído a 1 de Setembro. Mais de mil candidatos estão inscritos para 640 vagas.

Os inscritos nos cursos de nível três vão ser submetidos a testes de Português, Matemática e Cultura Geral. Já os de nível quatro, com a 12ª classe, como requisito, contam com mais uma disciplina, a Física. No nível três, só existem cursos de qualificação.

A capacidade do Cinfotec do Rangel é de 640 formandos. O centro surgiu para atender, principalmente, jovens do distrito urbano do Rangel e das áreas circunvizinhas, como Sambizanga, Cazenga e Kilamba Kiaxi. O direc-

tor geral do Cinfotec, Gilberto Figueira, disse, ao Luanda, Jornal Metropolitano, que, inicialmente, o centro foi desenhado para 88 cursos. Mas, como as aulas arrancam este mês, começam com apenas 18 cursos. Só em 2018 todos funcionam em pleno.

### CURSOS MINISTRADOS

O Cinfotec tem três tipos de cursos: de curta duração (duas semanas até 2 meses e meio), que são os de aperfeiçoamento; de média duração, que são os de qualificação (5 a 9 meses) e os cursos técnicos, com duração mínima de 1 ano e 6 meses, que podem chegar até três anos, porque a perspectiva do Cinfotec é, no futuro, oferecer formação equiparada ao nível superior.

Entre os três tipos de cursos, a maior procura recai para os de qualificação e técnicos. Nos de aperfeiçoamento, a procura também é grande, mas o foco é para as empresas que queiram elevar as competências técnicas dos trabalhadores.

Gilberto Figueira, o director, disse haver uma grande procura da parte dos jovens, pelos cursos de qualificação e técnicos, por se tratar de uma formação inicial para quem busca o primeiro emprego.

No Talatona, há formação nas áreas de Electricidade Predial, Industrial, Manutenção de Geradores e Hidráulica Pneumática, que também vão ser ministrados no Rangel. Existem ainda os cursos nas áreas da Mecatrónica Automóvel e Soldadura, nos dois centros. Em relação à Mecatrónica Automóvel, a oficina do Rangel é mais moderna e tem tecnologia avançada. "Temos a área das TICs nas duas unidades formativas,

mas a diferença é que, no Rangel, vão ser ministrados todos os cursos do Talatona, acrescidos de um desenvolvimento na área de Multimédia, como cursos que confortam fotografia e imagem, o que não há no Talatona", diferenciou.

### NOVAS OFERTAS

Em termos de funcionamento, metodologia de trabalho e gestão, não há diferenças entre a unidade de formação do Talatona e do Rangel. Mas, do ponto de vista técnico e do tipo de ofertas, os espaços distinguem-se. No Talatona, só existem cursos de nível quatro, para as pessoas com o ensino médio.

No Rangel, fruto do diagnóstico feito, aquando da criação do projecto, olhou-se para a realidade do distrito, o nível académico da juventude: a maioria tem a 10ª classe. Por isso, foram criados os cursos de nível três, para pessoas com esta habilitação.

Outra diferença entre ambos: embora o centro do Rangel tenha capacidade de formação inferior (640) ao do Talatona (901), no primeiro, vão ser ministrados quase todos os cursos do se-

gundo e alguns novos.

O centro do Rangel tem três novas áreas de formação, a de Transporte, Logística e Serviços, a Electro-Medicina e a Área de Inovação e Empreendedorismo.

O director Gilberto Figueira disse que o Cinfotec do Rangel surgiu para aumentar a capacidade do Talatona e para expandir-se a outras áreas de formação que o mercado estava a necessitar. "As unidades se complementam", explicou.

MOTA AMBRÓSIO | EDIÇÕES NOVEMBRO



**RESPONSÁVEL** Director-geral do Cinfotec, Gilberto Figueira, diz haver formação de qualidade nos dois centros

## VARIAÇÃO CURSOS PODEM DURAR ATÉ TRÊS ANOS

O Cinfotec tem três tipos de cursos: de curta duração (duas semanas até 2 meses e meio), de média duração, que são os de qualificação (5 a 9 meses) e os cursos técnicos (mínimo de 1 ano e 6 meses), que podem chegar até três anos.



## APOSTA ÁREA MULTIMÉDIA

“Temos a área das TICs nas duas unidades formativas, mas a diferença é que, no Rangel, vão ser ministrados todos os cursos do Talatona, acrescidos de um desenvolvimento na área de Multimédia...”



## ATRIBUIÇÃO DE BOLSAS COMO INCENTIVO

O Cinfotec Rangel vai oferecer bolsas internas a muitos jovens, através de concursos a serem divulgados nos meios de comunicação social. O director geral da instituição adiantou que os vencedores vão fazer a formação sem pagar. Só vão custear a taxa de inscrição, no valor de 10 mil kwanzas. Os jovens vão poder ainda beneficiar de bolsas, através da parceria que o Cinfotec tem com as empresas que asseguram o custo da formação.

### PROBABILIDADE DE EMPREGO

Em termos de estrutura orgânica e sistema de funcionamento, o Cinfotec Rangel depende do Talatona. Os professores deste vão estar disponíveis para ministrar formação no Rangel, além da inclusão de novos docentes, que, depois, poderão também leccionar no Talatona.

Gilberto Figueira disse que existem professores que estão em formação pedagógica, à luz do recrutamento feito, para, a partir de Janeiro próximo, estarem disponíveis. A formação desses docentes é feita no Talatona e a componente pedagógica está sob responsabilidade do Centro Nacional de Formação de Formadores. Já a componente técnica é da responsabilidade do Cinfotec.

Por outro lado, o índice de empregabilidade dos jovens formados no Cinfotec é de 85 por cento, o que faz aumentar, cada vez mais, a confiança das empresas, no dizer do responsável. No final dos cursos de qualificação e técnicos, os formandos beneficiam de um estágio e grande parte deles consegue emprego. Por esta razão, é que o Cinfotec privilegia o relacionamento com as empresas.



KINDALA MANUEL | EDIÇÕES NOVEMBRO

NM **PROFISSIONALIZAÇÃO** As duas escolas ensinam Mecatrónica Automóvel e Soldadura



KINDALA MANUEL | EDIÇÕES NOVEMBRO

**CURSOS** No Rangel, as aulas iniciam no dia 25 deste mês

## MENSALIDADES E HORÁRIOS

Os preços pela formação no Cinfotec devem ser os mesmos, com base na ideia de manter e assegurar a qualidade da oferta. Contudo, uma vez que no Rangel existe a formação do nível 3, o valor vai ser mais baixo, explica o director. Assim, no Talatona, a mensalidade dos cursos de Qualificação e Técnicos é 25 mil kwanzas, enquanto no outro espaço está fixado em 15 mil kwanzas.

O responsável acrescentou que o custo real das participações mensais é de 65 mil kwanzas. Mas, por orientação do Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social, estabeleceu-se o valor de 25 mil, no Talatona, e 15 mil no Rangel. Existe ainda uma taxa de

matrícula, obrigatória, de 10 mil kwanzas, para os dois centros.

### PERÍODOS DE FORMAÇÃO

O Cinfotec do Rangel conta apenas com dois períodos de formação, manhã e tarde, ao contrário do centro do Talatona, que vai leccionar, igualmente, à noite. Os períodos de formação são das 8 às 12 horas, das 13 às 17 e das 18 às 21. O Cinfotec do Rangel vai arrancar apenas com dois turnos, por causa da reabilitação das vias de acesso, da necessidade de reforçar o pessoal formativo e administrativo e, também, para assegurar que a formação no pós-laboral seja feita com toda a segurança. **NM**

## BUSCA DE PARCERIAS COM EMPRESAS OFERECE POSSIBILIDADE DE ESTÁGIOS

O Cinfotec procura sempre estabelecer parcerias com empresas, para que estas possam disponibilizar vagas para estágios.

A parceria permite, igualmente, estabelecer trocas de experiência entre os profissionais destas empresas e os formadores do centro, assim como facilita a disponibilização de tecnologias para as oficinas e laboratórios do Cinfotec.

A instituição tem ainda parcerias com empresas estrangeiras, o que permite a formadores serem capacitados no Brasil, EUA, África do Sul, Namíbia, Portugal e China.

### MAIS DE 11 MIL FORMADOS NO MERCADO DE TRABALHO

O Cinfotec-Talatona completou nove anos de existência. Até agora, já colocou no mercado de trabalho cerca de

11 mil e 448 formandos. Para assinalar a data, o centro realizou palestras e fez o balanço das actividades realizadas ao longo deste período.

Segundo o director, o balanço é bom, na medida em que as empresas dão uma resposta positiva aos formandos. Gilberto Figueira explicou que as instituições têm realçado o bom comportamento dos estudantes, no que toca à competência, assiduidade, pontualidade, aspectos que influenciam na produtividade de uma empresa.

“Nesses requisitos, as empresas reconhecem que os formandos são responsáveis”, referiu. Embora, do ponto de vista económico, o mercado apresente uma retracção no investimento da mão-de-obra, o Cinfotec tem bons resultados.

“Temos ainda muitas empresas que enviam trabalhadores para formação contínua no Cinfotec. **NM**



KINDALA MANUEL | EDIÇÕES NOVEMBRO

**TÉCNICOS** Em nove anos de formação, Cinfotec-Talatona já colocou no mercado de trabalho 11 mil e 448 profissionais

**A Elisal, Empresa de Limpeza e Saneamento de Luanda tem como objectivo social a prestação de serviço público de limpeza e gestão de resíduos sólidos da província de Luanda, visão de assegurar a saúde pública e a protecção do meio ambiente.**



**Ambiciona liderar a transformação do paradigma de gestão de resíduos na província de Luanda, implementando infra-estrutura de procedimentos de excelência na limpeza, recolha, tratamento, valorização deposição final de resíduos que contribuem para melhoria significativa da vida dos munícipes.**

## Cazenga, mais limpo com a Elisal



**Há muito para mudar.  
Quem ensina está a ajudar!**

# QUANDO A ROTA AMBIENTAL PASSA NA TUA RUA, TODA A GENTE PERCEBE.



ANTES



DEPOIS



COLABORAR COM O TRABALHO DA ROTA AMBIENTAL  
É BEM SIMPLES: BASTA DEITAR O LIXO NOS CONTENTORES.  
FAZ A TUA PARTE!

TODOS JUNTOS FAZEMOS DE CACUACO  
UM SÍTIO MELHOR PARA SE VIVER!





### LUCROS CRISE ATIROU AS BOAS VENDAS PARA O PASSADO

“Já tivemos bons dias. Actualmente, consigo ter lucros entre sete e quinze mil Kwanzas, dependendo do tipo de peça que é vendida”, destacou Domingos Rodrigues. Ele enfatiza que os clientes queixam-se dos estrangeiros, que vendem acessórios de pouca durabilidade.



### MÁ SORTE JORNADA SEM CLIENTES É O “DIA DAS BRUXAS”

O dia-a-dia dos vendedores no mercado dos Correios não tem sido fácil. Há quem fique sem vender o dia inteiro. Este é o “Dia da Bruxa”. Mas também há aqueles em que tudo corre bem. “Parece que os clientes sonharam contigo e tudo o que procuram tu tens”, disse um vendedor.

#### INFORMALIDADE

CONTEIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO



**VENDA** Situado entre os bairros Malanjino, Cassequel do Buraco, Rocha Pinto, Golf 1 e 2, o mercado dos Correios oferece toda a sorte de acessórios para viaturas

# Mercado dos Correios: uma central de peças

O espaço é o recurso para muitos mecânicos e automobilistas que procuram por acessórios

João Pedro

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

O mercado dos Correios, em Luanda, é o maior revendedor de peças novas e usadas de automóveis no país. O espaço é o recurso para muitos mecânicos e automobilistas que procuram por acessórios. Ali, nada é considerado lixo; tudo é aproveitado por quem tem conhecimento sobre peças. No local, é possível encontrar pessoas de todos os níveis sociais, principalmente, as que têm carro. Há quem diga que, actualmente, em Angola, representa todas as marcas e modelos de viaturas. A venda das peças é feita por sectores e nacionalidades.

No início do mercado, próximo aos prédios, na rua Machado Saldanha (estrada que passa pelo bairro Popular, vinda do Cemitério da Santa'ana), encontramos uma mistura de nacionalidades, sendo notório o domínio dos vendedores do Congo Democrático. A seguir, estão os malianos, nigerianos e sene-

galeses, que têm o controlo da venda de acessórios auto. No coração da praça, há um território à parte. Somente os angolanos, provenientes de várias províncias do país, estão ali. Já no fim do mercado, próximo ao campo de futebol dos Correios, fica a área dos “malanjinos”, (os vendedores são da província de Malanje). É um território impenetrável, apesar de se observar investidas de alguns congolezes, que são repetidas vezes acusados de estragar o negócio, praticando preços muito baixos. Muitas vezes sofrem ameaças.

#### LEALDADE OU CORRIDA AO “SALDO”?

No meio das aparentes fricções entre vendedores, no mercado dos Correios, há o respeito pelo colega, uma espécie de código de honra. Assim, se, por acaso, for solicitada uma determinada peça a um vendedor e este não a tiver, ele não dispensa o cliente. Chama o primo ou o amigo, que tem o material para vender. Fechado o negócio, há sempre

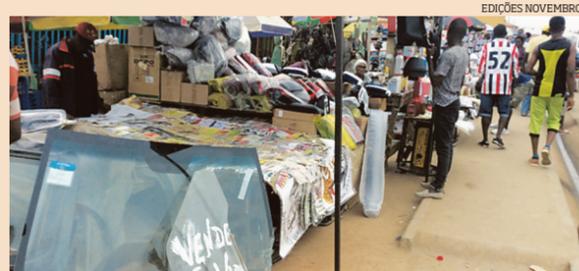
um “saldo” para o colega solidário. Apesar da solidariedade, o dia-a-dia dos vendedores no mercado dos Correios não tem sido fácil. Há quem fique sem vender o dia inteiro. Este é o “Dia da Bruxa”. Mas também há os dias em que tudo corre bem. “Parece que os clientes sonharam contigo e tudo o que procuram tu tens”, disse um vendedor. Este é o dia do “Faz-Me Rir”. Até as senhoras que vendem água, bombó e ginguba também lucram.

Para muitos vendedores nacionais, a entrada de estrangeiros no negócio das peças auto trouxe muitas consequências negativas. As vendas reduziram, os preços e os lucros baixaram, significativamente. Tudo isso aliado à falta de divisas. Domingos Rodrigues, mas conhecido por Jack, contou que começou a vender peças por influência de um vizinho. Hoje, depois de 21 anos no mercado, garante que tem muito conhecimento de peças de vários modelos de carros. Por isso, é solicitado por muitas oficinas, principalmente, quando não encontram peças nas concessionárias.

#### OS “BOFIEIROS”

Quem vai ao mercado dos Correios pelo Avó Kumbi encontra alguns indivíduos, que são uma espécie de solicitadores, mais conhecidos por “bofieiros”. São jovens oportunistas, sempre atentos aos carros e clientes que chegam ao mercado à procura de peças. Eles colocam-se à disposição,

para solucionar qualquer dificuldade que tenha a ver com peças. “Kota, eu tenho essa peça”, dizem solícitos. “Atiram” um preço e saem a correr em busca da mesma. Em pouco tempo, voltam com a peça solicitada. Geralmente, fecham negócio. E assim, o intermediário tem o dia ganho. **JP**



**PERDAS** Crise também afectou vendas nos “Correios”



**FALTA DE VISÃO  
VENDEDOR SENEGALÊS  
ACUSA ANGOLOS**

Dialó Mamadou, senegalês, acusa vendedores angolanos de falta de visão para o negócio e de serem imediatistas. "Pensam logo em ganhar dinheiro e não criam aproximação aos clientes".



**MAU NEGÓCIO  
CONGOLESES FAZEM  
PREÇOS BAIXOS**

No território dos malanjinos, observam-se, às vezes, investidas de congoleses, que são repetidas vezes acusados de estragar o negócio, praticando preços muito baixos.

**CRISE FINANCEIRA  
E FALTA DE DÓLARES**

A crise financeira que o país atravessa tem dificultado a actividade dos vendedores de peças de automóveis. Anteriormente, deslocavam-se facilmente à África do Sul, Namíbia, Dubai e Japão, em busca de acessório para revender no país. A subida dos dólares no mercado informal é apontada como o principal motivo para que muitos negociantes reduzam a aquisição de peças no exterior do país.

Domingos Rodrigues destaca que a dificuldade em transferir divisas é um constrangimento sério, que afecta não só o mercado informal, mas também as concessionárias de renome no país. Estes encontram dificuldades em obter clientes, devido à subida dos preços, inclusive de viaturas.

"Actualmente, os clientes reclamam devido aos elevados preços das peças. Tudo isso tem a ver com a dificuldade na aquisição de divisas e na transferência para o exterior", explicou Domingos Rodrigues.

Dialó Mamadou, de nacionalidade Senegalesa, acusou os vendedores angolanos de falta de visão para o negócio e de serem imediatistas. "Pensam logo em ganhar dinheiro e não gostam de criar aproximação aos clientes. Quem vai procurar por peças não pensa duas vezes; procura por quem o atendeu com carinho e lhe fez um bom preço". Mamadou gaba-se de ter boa relação com os colegas e garante que vende peças mais baratas, mesmo sendo de boa qualidade, para atrair os clientes.

JP



EDIÇÕES NOVEMBRO

**PREÇOS** Quanto mais para dentro do mercado se chega, mais acessível é o valor do que se procura



EDIÇÕES NOVEMBRO

**OUTROS MESTRES NO MERCADO  
E A CORRIDA ÀS PEÇAS DA TOYOTA**

Situado entre os bairros Malanjino, Cassequel do Buraco, Rocha Pinto, Golf 1 e 2, o mercado dos Correios, além de estar rodeado de recauchutagens, é frequentado por mecânicos, rebitadores, fumadores de vidros, pintores, reparadores de portas de viaturas, entre outros "mestres", que trabalham ali mesmo. Há proprietários de veículos que arriscam a fazer o trabalho no local.

Pedro Manuel, também conhecido como Jorginho, vive no bairro Malanjino, distrito do Kilamba Kiáxi. Tem 24 anos de idade e trabalha no mercado há sete anos. Disse que é polivalente: troca calços e cintas; levanta a suspensão e troca a bomba de qualquer viatura. Ele garante que os preços variam de acordo com a marca e o modelo da viatura. "Aqui, políticos, jogadores e empresários de renome procuram pelos nossos trabalhos. Assim, aproveitamos para cobrar mais caro. Com o dinheiro que ganho, compro roupa e comida", disse Jorginho.

**PEÇAS DE TOYOTA SÃO  
AS MAIS PROCURADAS**

As peças da marca Toyota, conhecidos entre nós por 'Galinha Rija', 'Sonangol', 'Rabo de Pato' e 'Olho-de-Gato', turismos que já não entram no país, são os mais procurados, de acordo com os vendedores. A seguir estão as peças para Mitsubishi de diversos modelos. De um modo geral, os acessórios de ocasião são os mais solicitados e são mais barato ali do que em outros locais.

Cambila dos Prazeres, mecânico, disse que conseguiu comprar meio motor de um Toyota Rav 4, por 85 mil kwanzas. "Aqui é uma questão de persistência, na conversa com os vendedores. Se não fores bom a discutir o preço, compras caro", advertiu. Freqüentador, há muitos anos, do mercado, este cliente garantiu que, se alguém comprar um acessório com defeito ou falha, "os vendedores aceitam a devolução. Quando damos conta que as peças não servem no carro, podemos substituir. Se o vendedor não tiver outras, devolve-nos o dinheiro", explicou o mecânico.

JP

**PROCURA** A diferença de preços entre os mercados formal e informal leva muita gente a optar pelo segundo



### FACULDADE A REALIZAÇÃO DO SONHO DA MÃE

Em 2015, a cantora realiza o sonho da mãe: vê-la formada em Gestão de Recursos Humanos, por uma universidade de Angola. "Quando voltei da Espanha, a minha mãe disse-me que aquilo não era formação e que eu devia estudar, fazendo a faculdade. Matriculei-me, estudei e defendi em 2015".



### "MANA MADÓ" JÁ TINHA BAILARINAS MESMO SEM SER FAMOSA

A menina que também quis ser miss não escondeu que sempre foi "Madó". Gosto de aparecer. Em tudo o que faço, coloco algo que chame a atenção. Para terem uma ideia, naquela altura, eu já tinha bailarinas...

TAMARA NZAJI

CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO

Domiana N'jila

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

# O percurso da "aparecedora" que ganhou visibilidade

Tamara Nzaji começou a cantar ainda pequena, em casa. Participou em concursos, como "Esterelas ao Palco". Tinha o sonho de ser miss ou actriz. Mas acaba de se revelar na música. Ela não esconde uma verdade: "gosto de aparecer".

Tânia Maria Ramos Nzaji ou, para o público, Tamara Nzaji, é uma cantora que se declara ango-latina, pela paixão que nutre pela língua espanhola e por tudo o que sabe sobre os povos latinos. Sorriso contagiante, voz alegre e humildade na alma. É assim que pode ser definida a artista, que conquistou o coração do público, cantando em espanhol.

A cantora é natural de Malanje e começou na música em tenra idade. "Eu era ainda miúda, cuidava da minha irmã. Quando ela chorasse, tinha de a fazer calar. Por mais brincadeiras que eu fizesse para a distrair, só se calava e adormecia quando a pusesse às costas e cantasse. Nas noites de lua cheia, fazíamos rodas ao luar, com as minhas primas, e cantávamos. Tudo isso em Luanda, onde cresci".

Conta que teve, com uma certa tristeza, de voltar para Malanje, onde viveu por mais cerca de oito anos. "Durante esse tempo, o bichinho da música ainda estava lá. Particpei no Estrelas ao Palco local, em 2004. Cheguei às finais, mas não venci. Eu imitava a Madona. No fundo, era para chamar a atenção do público e fugir da linha que os outros concorrentes seguiam, que era cantar música das Antilhas".

A menina que também quis ser miss não escondeu que sempre foi "Madó. Gosto de aparecer. Em tudo o que faço, coloco algo que chame a atenção. Para terem uma ideia, naquela altura, eu já tinha bailarinas... Actuei em festivais e até actividades religiosas. Era escuteira e, na época, já tinha uma música que fazia muito sucesso em Malanje. Eu fazia os meus shows com a música conhecida".

Certa do que queria, Tamara já interagiu com grandes nomes da música local. "Em Malanje, trabalhei com alguns produtores e fiz coros. A intenção era ganhar experiência e voltar para Luanda, onde tudo acontece". Mas quando pensava em regressar, a mãe dizia-lhe que ia para estudar. "Não quero saber de te envolveres com música", ameaçava-a.

O destino interpôs-se no percurso da menina de Malanje. Tamara começou a trabalhar numa empresa espanhola. Quanto à música ficou reduzida aos tempos livres. Ela aprendeu a falar espanhol com as colegas do trabalho, que também lhe pediram para que lhes ensinasse português.

"Eu disse-lhes: só vos ensino se vocês me ensinarem a falar espanhol. Desde a data, nunca mais parei de falar. Quando fui à Espanha, tempo depois, já falava fluentemente o espanhol. Os três anos que estive a formar-me em Designer de Interiores permitiram-me aperfeiçoar o espanhol. Hoje falo e escrevo lindamente".



**REFERÊNCIAS  
PAÍS CRESCER NA MÚSICA**

*Ela acredita que a música angolana deu passos largos. "Hoje, se temos cantores que fazem carreira internacional, devemos isso ao Bonga, ao Eduardo Paim e à nova vaga, como o incontornável Anselmo Ralph". Já fez apresentações em Portugal e tem convites para outros lugares do mundo.*



**PRODUÇÃO  
A FORTE INFLUÊNCIA  
DE CALÓ PASCOAL**

*"O Caló Pascoal apareceu na minha vida quando as expectativas estavam baixas", diz a cantora. Foi uma prima quem mediou o encontro dela com o produtor" destacou Tamara Nzaji.*

CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO



**ESTRELAS AO PALCO** Tamara Nzaji interpretou Madona em Malanje

**ESTUDAR E CORRER ATRÁS DE PRODUTORES**

Tamara Nzaji fazia a universidade em Angola, mas não deixou de bater portas, à procura de produtoras. Mas estas fechavam-nas, algumas com chantagens pelo meio. Num cenário em que nada parecia dar certo, eis que surge alguém ...

"O Caló Pascoal apareceu na minha vida quando as expectativas estavam baixas". Foi Márcia Carina, uma prima, quem mediou o encontro com o produtor que mudou a vida da então "Madona de Malanje".

"A minha prima acompanhou as minhas lutas e, antes de me levar para conhecer o Caló, também bateu certas portas de produtoras comigo. Em vão. Até ao dia em que se lembrou que conhecia o Caló Pascoal e me levou até ele", recorda Tamara.

A prima Márcia foi ao encontro do produtor, que aceitou receber a cantora. Mas aconteceu tudo numa fase em que Caló Pascoal estava a fazer o seu trabalho de fim de curso na Faculdade. O músico ouviu-a. "Gostou do meu timbre vocal e disse que podíamos trabalhar. Mas o tempo passava e nada de começarmos ...", disse a cantora.

Tamara pensou em desistir. Mas quem já aguentou anos, podia esperar por mais. "Mais um ano passou e nada. Chata como sou, fui pressionando. Para me despachar, pôs-me a cantar a música 'Celebrando el Dia', que já tinha dado às outras meninas da produtora e ninguém conseguiu interpretar".

A então candidata à cantora levou a música a casa e a ouviu de manhã, à tarde, à noite e

de madrugada. Dois dias mais tarde, ligou ao produtor, a dizer que já sabia a letra. "Ele não acreditou. Ainda assim, pediu-me para cantar. Quando comecei, ele ficou surpreso. Disse-me para passar pelo estúdio, que tínhamos de começar já a trabalhar".

A cantora Tamara Nzaji começava, pois, a sair do projecto e a se tornar realidade, embora levasse mais algum tempo para se revelar. "Celebrando El Dia foi um teste. Eu aprendi o castelhano e a música era de Porto Rico, que tem espanhol muito difícil e mais enrolado. Esta música foi gravada em 1984; um espanhol diferente, com sotaque que o castelhano não iguala. Ela cantava para trabalhadores do campo, com pronúncia diferente. Por isso, foi difícil. Mas passei no teste". **DN**

**FAZER KIZOMBA  
E ACEITAR OUTROS ESTILOS**

Tamara Nzaji confessa que faz o estilo kizomba, embora não tenha uma marca definida. "O que faço é kizomba, mas gosto de me deixar moldar pelos produtores que trabalham comigo, em função do que eles me propõem. Já fiz música folclórica, com o Alcas Fernades, em 2010. Com o Bernardino Pungo-a-Ndongu, fiz também kizomba e rap, com os Army Squad".

Como uma boa filha de casa, a cantora aprecia o trabalho que é feito no país. Ela acredita que a música angolana deu passos largos. "Hoje, se temos cantores que fazem carreira internacional, devemos isso ao Bonga, ao Eduardo Paim e à nova vaga, como o incontornável Anselmo Ralph". Ela própria já fez apresentações em Portugal e tem convites para muitos lugares do mundo. "É sinal de que a música angolana já é internacional e tem qualidade".

A voz da versão kizomba de "Celebrando El Dia" espera do Ministério da Cultura uma maior atenção à velha guarda. "Temos cantores como o Mig, que hoje está sem chão e ninguém o apoia. Foi alguém que deu tudo de si pela música angolana; foi 'Mais Querido'. E que se veja, também, a questão dos direitos autorais. Precisamos disso".

Embora comece a fazer sucesso, a cantora ainda não vive da música. Espera, porém, poder fazer parte dos poucos artistas angolanos que vivem dela. Segredou que o álbum está a caminho e é para este ano. "O meu álbum sai este ano e vai ser 80 por cento em espanhol e 20 por cento em português. Conta com uma 'tarrachinha' em árabe. "Eu sou Madó"; gosto de coisas que chamem a atenção. E isso é novo".

A fama não subiu à cabeça da cantora de "Como Duele Una Traicion", outro sucesso gravado e reconhecido pelo público. "Sei que 90 por cento do meu público é adulto. Ainda assim, agradecer a todos é muito gratificante".

**DN ESCOLHA** Músicas da artista são muito apreciadas por adultos

CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO



**O SONHO DE MISS OU ACTRIZ**

A primeira escolha, em relação ao que aspirava, não foi nem música, nem a faculdade. Ela quis ser miss e actriz. "Mas os caminhos da vida são surpreendentes e aqui estou a fazer o que mais amo, cantar".

A cantora até encenava sozinha, no quarto de banho. "Lágrimas caíam-me dos olhos. Quando a minha mãe se apercebia que a casa estava silenciosa, procurava por mim. Para disfarçar, inventava que estava com dores de cabeça. Eram chapadas que estava a encenar".

Quando canta em espanhol, ela sente-se viva. "A minha alma desperta. Não que não goste de cantar em outras línguas, mas o espanhol dá-me vida; percebo que as coisas fazem sentido". Mesmo fora dos palcos, ela tem vida própria. "Por isso, preencho os meus tempos livres com leitura, compras e viagens".

Tamara Nzaji teve medo de não ser uma grande cantora. Formada e trabalhadora, para ela, já era hora de formar família. "A pressão social é forte. Por momentos, quis deixar de cantar, para ser mãe. Para nós, africanos, mu-

lher formada, com casa e emprego, deve casar e ter filhos. Eu via as minhas amigas com os seus rebentos e começava a pensar que, se calhar, devia preocupar-me já em ter um "camonami"...

O seu nome artístico resulta da união das duas letras iniciais de Tânia Maria Ramos, como ela se chama, sem incluir o sobrenome Nzaji. Considera que foi uma solução "algo meio p'ra frente", já naquela altura pensou: "sou versátil e me declaro angolatina". A cantora é a primeira de três irmãos e tudo o que é devo-o à mãe, como justifica. "Hoje, percebo que valeu a pena ter me formado primeiro, como ela quis. Agora posso fazer o que quero, sem ter de me preocupar mais com a faculdade". **DN**

CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO



**ARTISTA** Temeu fracassar



EPAL-E.P. SERVIR COM QUALIDADE CADA VEZ MAIS E MELHOR.

## COMUNICADO

*Estimado Cliente,  
Actualize o seu contacto telefónico nos  
balcões das agências e postos comerciais da  
EPAL-E,P para receber a conta do consumo  
de água por mensagem (SMS).*

**Horário:** Aberto de Segunda à Sexta das 08H00 às 15h30  
Sábado das 08h00 às 12h30

**Água é vida. Dê vida à EPAL pagando o consumo**

ANTES



DEPOIS



Quando todos se ajudam, a cidade fica mais limpa.

Coloca o lixo em sacos e deita no contentor. Um gesto tão simples faz toda a diferença. **Colabora!**

 NOVA  
AMBIENTAL

(JML-024A)



### REMANESCENTE PRODUTO VAI ÀS PROVÍNCIAS

O peixe que sobra da venda diária tem destinos diferentes. Em alguns casos, é colocado em carrinhas com gelo, para ser comercializado nas províncias do Uíje, Cuanza-Norte e Malanje. Noutros, grande parte é escalada para a seca, enquanto outra é congelada, para ser vendida no dia seguinte.



### FALTA HIGIENE SITUAÇÃO PREOCUPA COMERCIANTES

A inexistência de contentores de lixo faz com que as peixeiras e pescadores depositem o lixo ao longo da praia, o que tem provocado mau cheiro e bichos. A situação tem deixado os compradores e pescadores preocupados.

#### PRAIA MUNDIAL

EDIÇÕES NOVEMBRO

Fula Martins

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao



# Negócio do peixe quase rima com lixo

Logo à entrada da Praia do Mundial, em Cacuaco, é visível o lixo, resultante da acumulação de vísceras e escamas. A falta de cuidados entre os pescadores e as vendedoras tem feito que muitos compradores desistam. Peixe e lixo quase rimam.

O peixe, no famoso mercado do "Mundial", em Cacuaco, é vendido sob condições nada higiénicas. É escamado no chão, à volta de amontoados de lixo. A prática é muito antiga. Ao local chegam pessoas de quase toda a parte da capital, mas a higiene é inquietante. As próprias vendedoras aliviam-se ali mesmo. Ao invés de Praia Mundial, o local podia chamar-se, perfeitamente, "Lixeira Mundial".

Logo à entrada da Praia Mundial, é visível a presença de lixo, resultante da acumulação de vísceras e escamas. A falta de cuidados entre os pescadores e as vendedoras tem feito que muitos compradores desistam de adquirir pescado no local, onde se podem observar ainda vermes entre banheiras e bancadas montadas ao longo da orla marítima.

Garcia Moisés, comprador, disse que a situação preocupa frequentadores do local, que, diariamente, ali se deslocam para adquirir peixe.

"A inexistência de contentores de lixo faz com que as peixeiras e pescadores depositem o lixo ao longo da praia, o que tem provocado mau cheiro e bichos", disse. Já para Salomão Pedro, pescador há mais de três anos, a falta de higiene tem deixado os compradores e pescadores preocupados, porque o lixo e o mau cheiro são prejudiciais à saúde.

"Não existe harmonia entre os moradores, pescadores e as peixeiras, na limpeza e na recolha do lixo que produzimos", lamentou. Realçou que a praia do Mundial não serve apenas para a comercialização do peixe. Há outras pessoas que frequentam igualmente o local e que estão preocupadas com a presença do lixo.

Salomão Pedro sublinhou que, devido à presença do lixo, as peixeiras e os pescadores vêem o negócio em risco. "O local tem servido para sustentar muitas famílias", alertou. A falta de contentor também tem contribuído para os amontoados de lixo. Segundo entrevistados, as peixeiras e os pescadores são obrigados a abandonar o lixo à beira-mar e no areal, devido à falta de contentores. A situação obriga os negociantes a comercializarem o peixe no meio do lixo que produzem.

#### PESCADO CHEGA AO UÍJE

O peixe que sobra da venda diária tem destinos diferentes. Em alguns casos, é colocado em carrinhas com gelo, para ser comercializado nas províncias do Uíje, Cuanza Norte e Malanje. Noutros, grande parte é escalada para a seca, enquanto outra é congelada, para ser vendida no dia seguinte.

De acordo com Catarino Justino, 58 anos, 38 como pescador, quem não tem



**CONSERVAÇÃO  
LEVAR PEIXE TRATADO**

A maioria dos compradores prefere levar o pescado já escamado, assegurando a conservação antes de chegar a casa. O peixe tratado à beira-mar é lavado com água salgada e o lixo, empurrado pelas ondas, acaba por escorrer para o mar e servir de alimento para outros peixes.



**PRODUÇÃO  
QUARENTA BARCOS  
DE PESCADO POR DIA**

A Praia do Mundial recebe, em média, 30 a 40 embarcações de pesca artesanal por dia, o que o torna, ainda hoje, um ponto obrigatório para a compra de peixe fresco. Mas as condições de higiene ameaçam o negócio.

como congelar ou salgar atira o remanescente para o lixo ou o deixa junto ao mar, para ser arrastada pelas ondas.

Quando o negócio não acaba no mesmo dia, os pescadores e as zungueiras são obrigados a juntar dinheiro para comprar gelo e assim conservá-lo. Também acontecem situações em que o pescado que sobra é oferecido a pessoas que por lá aparecem exclusivamente para isso.

O pescador disse que a Praia do Mundial recebe, em média, 30 a 40 embarcações de pesca artesanal, o que o torna, ainda hoje, um ponto obrigatório para a compra de peixe fresco.

**ESCAMAR É LUCRATIVO**

Além dos compradores que necessitam de peixe para o consumo, o local de atracagem dos barcos é invadido por crianças e jovens, com o propósito de escamar o peixe. Uma forma encontrada para fazer negócio e obter algum lucro. Mal se faz a compra, aparece alguém a propor o serviço. É quase sempre no mesmo tom: "vamos já escamar, minha kota".

A maioria dos compradores prefere levar o pescado já escamado, assegurando a conservação antes de chegar a casa. O peixe tratado à beira-mar é lavado com água salgada e o lixo, empurrado pelas ondas, acaba por servir de alimento para outros peixes.

Ngolome Vikila pratica esta actividade há três anos. A qualidade do peixe determina o preço. Escamar um monte de cinco cachuchos custa 200 Kuanzas. Já as sardinhas graúdas são tratadas a 100 Kuanzas.

A limpeza de um monte de cinco carapaus custa 250 Kuanzas e o de espada 200 Kuanzas.

O choco fica a 500 Kuanzas. Celestina Chilepo, 25 anos, explicou que, nos dias de muita procura, como sextas e sábados, chega a facturar entre seis e oito mil Kuanzas. Realçou a existência de clientes ocasionais e permanentes.

"Com os ganhos que arrecadamos, consigo alimentar a minha família", disse satisfeita.

João Baptista tem 19 anos. É novo no emprego. Estava a escamar um monte de dez carapaus grossos. Pelo trabalho, pagaram-lhe 300 Kuanzas. Pelo monte de sardinha, cobra, entretanto, 200 Kuanzas. Pela corvina, 200, quimbumbo, 300; Marionga, 100 e chacharro, 150.

O jovem disse que, diariamente, faz acima de quatro mil Kuanzas. Os preços que pratica são inferiores aos dos outros colegas. "Cobro menos, porque é a maneira que encontrei para aliciar a procura", justificou.

Sebastião Adão, outro "escamador", chefia um grupo de jovens que chegou a lucrar acima dos 15 mil Kuanzas por dia. Na divisão, cada integrante recebe cinco mil por semana.

**CHEGAR À HORA DAS EMBARCAÇÕES**

Fernanda Gabriel, moradora do distrito urbano do Ngola Kiluanje, é mãe de três filhos. Ela vende peixe há dez anos. Deixa a casa por volta das 4H.30M da manhã, para ir à Praia do Mundial comprar peixe. Chega ao local às 6 horas, altura em que começam a atracar as primeiras embarcações. Ela e colegas de faina mergulham na água e vão até aos barcos para adquirir o pescado.

Em posse do peixe, lava-o, arruma-o numa banheira e se põe dentro de um táxi, rumo ao mercado dos Kuanzas, onde, geralmente, o comercializa. Explica que, nesta época do Cacimbo, a lambula é o peixe mais concorrido. Talvez se deva ao preço: sete peixes custam 100 Kuanzas. Fernanda Gabriel garante que não é fácil a actividade de peixeira.

Rosa Pedro, 38 anos, é peixeira há 12. Ela trabalha com o irmão, que é pescador, e comercializa todo o tipo de pescado. "Ngá Loza" (Dona Rosa), como lhe chamam as colegas, conta que se sente satisfeita por ter um emprego do qual consegue subsistência para família e pagar os estudos dos filhos. "Outrora, tínhamos muitos clientes, pois o preço do peixe na praia era muito acessível, comparado a outros locais. Mas, por causa do lixo na praia, muitos clientes fugiram", disse. Ela aponta sábados e domingos como os dias com mais clientes.

Madalena Calesso, outra vendedora, moradora do bairro da Sanzala, em Viana, acorda muito cedo para conseguir o negócio. "Às 3 da manhã, estamos de pé e, por volta das

6 horas, os clientes já têm o peixe". Além de carapau, vende peixe-espada, cachucho, peixe-galo, matona.

Ela queixa-se dos custos. "De Viana a Cacucaco são mais de três horas de ida e volta. Gastamos, em média, 800 Kuanzas pelo transporte". Há peixes comprados a 2500, o monte de seis, para serem revendidos dois a 2.500 Kuanzas.

Madalena Calesso põe da lado a possibilidade de mudar de negócio. Sente-se bem a vender peixe, porque os lucros ajudam a sustentar a família.

"Sempre gostei vender peixe. Quando tinha os meus 15 anos, acompanhava a minha avó à praça. Adquiri esta experiência da minha avó", lembra.

FM

**SERVIÇO NA PRAIA**

Muitos jovens e crianças na Praia do Mundial ganham a vida a ajudar pescadores a puxar as redes e a transportar o peixe das revendedoras e dos compradores.

Abreu Sebastião, 19 anos, natural do Bengo, faz trabalho com ajuda do seu carro de mão, transportando as mercadorias das peixeiras e de alguns compradores.

Garcia Ganga, 21 anos, natural de Luanda, tem como emprego diária coadjuvar os pescadores a descarregar o produto da embarcação para as banheiras das vendedoras. "Orgulho-me do trabalho, porque é a maneira que en-

contrei para ganhar o meu pão", disse.

Cardoso Capitango, 22 anos, natural de Benguela, labuta na Praia do Mundial, em Cacucaco. Exerce a actividade de escalar peixe e assim ganha a sua vida. Explicou que sente-se feliz com o trabalho que faz. Considera melhor assim do que seguir outros caminhos, como assaltar e roubar das pessoas.

"Começo a trabalhar às 6 horas da manhã e, por dia, consigo escalar oito depósitos de peixe. O preço varia de acordo com a conversa a manter com a proprietária", disse. O rendimento pode atingir os 18 mil Kuanzas.

FM



EDIÇÕES NOVEMBRO

RENDA Escamar o peixe é um negócio para muitos



EDIÇÕES NOVEMBRO

**PREÇO DO PESCADO**

O preço do pescados varia. Sete Sardinhas (lambulas) custam 100 Kuanzas; quatro malundos pequenos saem a 1.500; cinco carapinhas, 1000; três peixes-galo, 2.500; 12 sardinhas (paieta), 100; quatro carapaus grossos, 2000; seis cachuchos, 2000; seis matonas, 2500; três espadas grossas, 2000; um quimbumbo, 1000 a 1500; uma macoa grande, 5.000; uma corvina, 2.000; duas garoupinha, 1500; três Chachados, 2500; dois choco 3.500 Kuanzas.

FM



### PLANTÃO PERNOITAR NO LOCAL PARA ATENDER A PEDIDOS

Familiares saem de lugares distantes para acudir parentes hospitalizados e, muitas vezes, acabam por pernoitar no local. Dá-se por vezes o caso do doente precisar de remédios de que o hospital não dispõe e os parentes terem de os adquirir.



### MENOS PAPELÕES REDUZIU PRODUÇÃO DE LIXO NO LOCAL

A instalação dos assentos ajudou a reduzir um problema ligado à higiene. De acordo com membro da área de Fiscalização do Distrito Urbano do Rangel, alguns familiares trazem sacos e papelões para dormir, o que dá má imagem à área e produz lixo.

EU SOU O FUTURO

MARIA AUGUSTA



**APAIXONADO** Garoto também gosta de futebol

## O menino campeão

Rafael Lopes tem nove anos e estuda no colégio Elisangêla Filomena. É divertido, traquino e amante do futebol. Também tem uma grande paixão pelo xadrez, modalidade que pratica. Em dois anos, conquistou várias medalhas. Além disso, tem um grande fascínio pela carpintaria. O menino campeão diz que o xadrez é um desporto de estímulos e respostas para a mente, desenvolve a capacidade cognitiva do jogador e do estudante. E faz bem à memória, imaginação, concentração e inteligência. Desde que começou a jogar xadrez, sente-se mais confiante na disciplina de Matemática. **SS**

## QUEM EU SOU...

**Nome?** Rafael Lopes Martins

**Idade?** 9 anos.

**Classe?** Quarta

**O que faz?** Estudo.

**Frase?** "Abre os olhos"

**Futuro?** Engenheiro de construção civil.

**Como pensa concretizar esse sonho?** Estudar muito, começar a trabalhar com o meu pai, para aprender cedo e com os outros.

**Incentivo?** Foram os meus pais que me incentivaram. Matricularam-me na escola "Os Tubarõeszinhos" e comecei a gostar.

**O que já conquistou?** Nas provas de xadrez da escola conquistei duas medalhas de ouro, no ano passado. Uma medalha de prata e três medalhas de bronze no campeonato externo da modalidade. Este ano estou a participar no campeonato nacional.

**Tempos livres?** Gosto de jogar xadrez, futebol e brincar com os amigos.

**O ensino em Angola?** O ensino no nosso país devia estar melhor. Há muita disparidade entre as escolas. Gostava que adoptassem o xadrez como disciplina, porque pode ajudar muitos estudantes. O xadrez ajuda a desenvolver a nossa mente.

**Que conselho deixa aos seus colegas?** Aconselho-os a estudarem muito, para fazermos de Angola um país melhor. E que se apliquem em vários desportos como natação, futebol basquetebol. O desporto ajuda-nos muito nos estudos.

**Como vês o xadrez?** O xadrez é um desporto bom, permite-nos explorar a mente. Quando estamos a jogar, viajamos em nosso próprio pensamento e isso é algo inexplicável. Só quem joga, ama e gosta do xadrez sente o que digo.

AMÉRICO BOAVIDA

# Bancos aliviam cansaço dos familiares de doentes

Os assentos foram colocados pela empresa de construção civil Teixeira Duarte

Dominiana N'jila

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

**A**lguns assentos de cimento estão instalados à frente do Hospital Américo Boavida, para possibilitar que familiares de doentes internados neste deixem de ficar em pé ou deitados no chão, enquanto esperam por uma eventual notícia sobre o ente-querido.

Os assentos foram colocados pela empresa de construção civil Teixeira Duarte, que, para o efeito, adaptou blocos normalmente usados como lancis. Os bancos foram colocados no âmbito

da requalificação da ex-Avenida Brasil, cujas obras ainda decorrem.

Familiares saem de lugares distantes para acudir parentes hospitalizados e, muitas vezes, acabam por pernoitar no local, por não terem onde ficar. Também assim acontece para o caso de o paciente precisar de remédios de que o hospital não dispõe e os parentes terem de os adquirir.

O familiar de um paciente que não se quis identificar aplaudiu a colocação dos assentos, que já usou por duas vezes. "Ajudam-nos e muito. Às vezes, tínhamos que ficar de pé, por muito tempo, ou procurar um lugar distante da entrada do hospital para sentar. Mas, agora, temos assentos

que nos estão a permitir repousar."

A instalação dos assentos ajudou, por outro lado, a minorar um problema ligado à higiene. De acordo com um membro da área de Fiscalização do Distrito Urbano do Rangel, alguns familiares trazem sacos e papelões para dormir, o que dá má imagem à área e provoca lixo. O responsável citou, igualmente, as vendedoras, que seguem esta população acampada para vender comida e bebida. De acordo com a fonte, foi feito um serviço de sensibilização, mas para nada adiantou.

"Espero que, com estes assentos, eles parem de trazer papelões, que fazem lixo e lhes faz prejudica a saúde", disse o homem da fiscalização local.

KINDALA MANUEL | EDIÇÕES NOVEMBRO



**DESCANSO** Muitos dos que aguardam por notícias de ente-queridos fazem-no, agora, sentados ou deitados em bancos



**AUTO-ESTIMA  
IDEIA CONTRA  
A ESTIGMATIZAÇÃO**

Projecto nasceu do facto de pessoas com excesso de peso serem estigmatizadas, excluídas pela comunidade, escola, local de trabalho, ambiente familiar e por elas próprias.



**DESFILE  
MULHERES BONITAS  
NO "MODA BELAS"**

No "Moda Belas", participaram 37 modelos, entre elas, 16 "Plus Size", com 17, 28 e 30 anos. Foram apresentados 13 estilistas, de quatro províncias: Malanje, Benguela, Luanda e Cuanza-Sul.



COMPORTAMENTO

CEDIDA

**"Gordinhas"  
desfilam  
auto-estima**

Agência para modelos robustas ajuda a despertar auto-estima e a acabar com preconceitos e tabus em relação a estas pessoas.

**PASSARELA** Sob os auspícios de duas agência, modelos "Plus Size" apresentaram-se num evento que visou combater o preconceito sobre pessoas "bem dotadas" fisicamente

**Manuela Mateus**  
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Um encontro na rede social foi o "click" que Mazunina Godinho precisava para que nela despertasse a ideia de criar uma agência (a Gord-Charme) para modelos "Plus Size", isto é, "Tamanho Grande". A intenção foi acabar com preconceitos e tabus em relação às pessoas com as medidas fora do padrão exigido pelo mundo da moda.

"A ideia do projecto resultou, pelo facto de ver algumas pessoas com excesso de peso serem estigmatizadas, excluídas pela comunidade, escola, local de trabalho, ambiente familiar e, em alguns casos, por elas próprias, que não se aceitam do jeito que são", disse a mentora.

Assim, a criadora resolveu mostrar que mulheres mais corpulentas também podem exibir a sua beleza natural, em primeiro lugar, e, ao mesmo tempo, se tornarem, através da formação, profissionais competentes, para servirem de modelos a estilistas nacionais. Engajada nesta tarefa invulgar, Mazunina criou, há dois anos, a Gord-Charme, com o propósito de confeccionar e comercializar vestuário e uni-

formes de tamanho grande.

"Esta actividade é desenvolvida para um grupo específico: mulheres de tamanho grande ou "Plus Size", assegurou Mazunina Godinho.

A Gord-Charme é uma agência que, além de realizar trabalhos de consultoria de imagem, promove palestras motivacionais, assessoria nutricional e psicológica. O seu grupo-alvo é abrangente.

"Esta marca não abrange apenas a camada feminina, mas também homens e crianças, que se sintam acima do peso e se enquadrem no perfil "Plus Size". Principalmente, aquelas que são vítimas de exclusão relacionada com excesso de peso", explicou Mazunina.

Anualmente, a agência Gord-Charme realiza uma selecção de modelos, que trabalham com vários estilistas. Esta escolha surge para dar-lhes a oportunidade de criar roupas adaptadas a tamanhos grandes.

"As pessoas seleccionadas são acompanhadas por equipas de nutricionistas, psicólogos, consultores de imagem e um personal stylist (pessoa que aconselha em relação à indumentária). Esses métodos deixam as modelos mais preparadas psicologicamente e fazem aumentar-lhes a auto-estima, sem, no entanto, desgastar-lhes a saúde física", esclareceu.

**AGÊNCIAS NA PASSARELA  
CONTRA O PRECONCEITO**

As agências Gord-Charme e Valente Models uniram-se, no passado dia 26 de Julho, num projecto. Sob o lema "Moda Sem Preconceito", juntaram mulheres gordinhas, magras e albinas, para mostrar ao público algo diferente. Francisco Agostinho, organizador de desfiles de moda, disse que, na referida edição do "Moda Belas", a novidade foi apostar e representar os modelos "Plus Size".

"Esta é uma vertente da moda que o país nunca teve. Somos os primeiros a apostar em modelos gordinhas. Apresentámos este desafio aos estilistas, para confeccionarem roupas para as mulheres avantajadas, visto que eles estão acostumados a trabalhar com as magrinhas", disse.

Na 5ª edição do "Moda Belas", participaram 37 modelos, entre elas 16 "Plus Size", com 17, 28 e 30 anos. Foram apresentados 13 estilistas, de quatro províncias do país, nomeadamente, Malanje, Benguela, Luanda e Cuanza-Sul.

"Queremos matar este tabu e levar o projecto para todas as províncias e quicá para o estrangeiro. As modelos desfilaram normalmente e mostraram que podem fazer o mesmo que as outras (magras), sem dificuldades, sem vergonha, sem receios ou tabus", disse o promotor.

**UMA CARA BEM CONHECIDA**

Se, do encontro na rede social, surgiu a ideia de criação da Gord-Charme, outro factor pode ter sido fundamental, para que o projecto de elevação do amor-próprio e do orgulho de pessoas de "Tamanho Grande" se materializasse. É que à frente da "engrenagem" está uma figura conhecida do público: Mazunina Godinho, apresentadora do

programa "Ecos & factos", da Televisão Pública de Angola (TPA).

Mazunina Godinho tinha o sonho de ser hospedeira, embora tivesse já uma queda para o jornalismo, afinal, quando pequena, era incentivada a ler muito. Antes de ingressar na TPA, teve uma passagem pela Rádio, cuja experiência disse ter gostado.



**PERFIL** Apresentadora é amante da literatura

CEDIDA



Comissão Nacional  
Eleitoral • ANGOLA

Comissão Provincial Eleitoral de Luanda

## EDITAL

Eu, **Manuel Pereira da Silva**, Presidente da Comissão Provincial Eleitoral de Luanda, torno público por este Edital, nos termos do artigo 129º da Lei Nº 36/11, de 21 de Dezembro, os resultados definitivos do Apuramento Provincial, referente às Eleições Gerais do dia 23 de Agosto de 2017.

Total de Votantes	2.190.986
Votos Válidos	2.144.604
Votos em Branco	16.750
Votos Nulos	29.600
Votos Reclamados	32
Deputados a Eleger	5

Sigla	Nomes	Votos	%	Deputados
MPLA	MPLA	1.033.852	48,21	3
UNITA	UNITA	759.858	35,43	2
CASA-CE	Convergência Ampla de Salvação de Angola	313.378	14,61	
FNLA	Frente Nacional para Libertação de Angola	16.389	0,76	
PRS	Partido de Renovação Social	12.886	0,60	
APN	Aliança Patriótica Nacional	8.241	0,38	

E para constar, se deve dar à este Edital a devida publicação.

Luanda, aos 28 de Agosto de 2017

O Presidente

Dr. Manuel Pereira da Silva

(400.020)

# ARDINAS DISTRIBUIDORES LIVRARIAS QUIOSQUES

SAIBA COMO COMPRAR E VENDER  
JORNAIS DE FORMA SEGURA

DIZ-NOS

QUANTOS DESEJAS E COMPRE AO PREÇO JUSTO  
SEM INTERMEDIÁRIOS!

QUER MAIS INFORMAÇÕES?

☎ 926 569 076 / 923 336 616 / 924 379 768

🏠 Ou dirija-se às Edições Novembro

Rua rainha ginga 18 - Luanda



EDIÇÕES NOVEMBRO  
*Paixão pela imprensa*

JORNAL DE  
ANGOLA

JORNAL DOS  
DESPORTOS

JORNAL DE  
ECONOMIA & FINANÇAS

JORNAL DE  
CULTURA

# COMO COMPRAR UMA FOTOGRAFIA?

[www.jaimagens.com](http://www.jaimagens.com)

# JAIMAGENS

*O seu banco de imagens*

Rua: Rainha Ginga, 12-26 / Caixa Postal 1312-Luanda

Telefone: +244 947 019 790 / 947 019 791 / 923 569 259

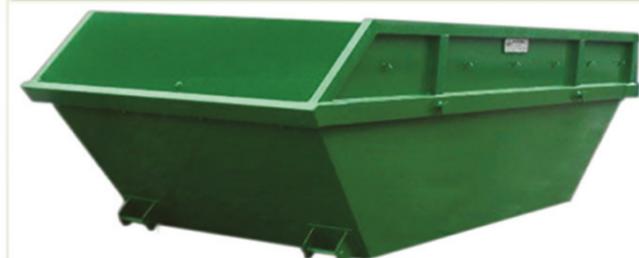
Fax: 222 336 073 E-mail: geral@jaimagens.com



EDIÇÕES NOVEMBRO  
*Paixão pela imprensa*



elisal



- ✔ SERVIÇOS DE DESOBSTRUÇÃO DE SARJETAS
- ✔ VENDA DE BALDES
- ✔ ALUGUER DE BALNEÁRIOS E CONTENTORES
- ✔ SERVIÇOS DE SANEAMENTO
- ✔ RECOLHA DIRIGIDA
- ✔ LIMPEZA DIRIGIDA
- ✔ ATERRO SANITÁRIO DOS MULENVOS
- ✔ SERVIÇOS DE JARDINAGEM

**NÃO DEITE  
LIXO NAS  
SARJETAS**

A Elisal - Empresa de Limpeza e Saneamento de Luanda, tem como objectivo social a prestação de serviço público de limpeza e gestão de resíduos sólidos da província de Luanda, visão de assegurar a saúde pública e a protecção do meio ambiente.

Ambiciona liderar a transformação do paradigma de gestão de resíduos na província de Luanda implementando infra-estrutura de procedimentos de excelência na limpeza, recolha, tratamento, valorização deposição final de resíduos que contribuem para a melhoria significativa dos municípios.



**ELISAL, PARA UMA  
VIDA MAIS SAUDÁVEL**

Bairro Vila Flor - Zona 19-S3, Quarteirão 7 (Filda)  
Caixa Postal 378 Luanda - Angola  
Tel.: 222 00 34 64 - 940 95 16 95  
E-mail: atendimento.cliente@elisal.co.ao  
[www.elisal.co.ao](http://www.elisal.co.ao)



**IDENTIFICAÇÃO  
PODE SER POSITIVO  
PARA OS CARENTES**

"Esses novos mensageiros tendem a dizer exactamente aquilo que as pessoas carentes querem ouvir e isso gera factor de identificação e, consequentemente, de adesão. Mas há também o factor juventude..."



**JORNADA  
TROÇO DO ROCHA  
É EMBLEMÁTICO**

É, sobretudo, nos autocarros do troço Rocha Pinto-Aeroporto, onde os "pregadores ambulantes" da fé sobem, para iniciarem a jornada de difusão do evangelho.

**PREGAÇÃO**

DOMBELE BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO



**EVANGELIZAÇÃO** Passageiros chegam a ser surpreendidos com a presença de pregadores, mal entram em autocarros

# A palavra de Deus segue no autocarro

Mensageiros da palavra de Deus invadem autocarros, diariamente, para convencer as pessoas da importância da fé na vida de cada um.

**Santos Vilola**

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Os transportes públicos de passageiros na via Gamek/Mutamba, em Luanda, registam um fenómeno que cresce nos últimos tempos. Todos os dias, o evangelho vai a bordo, no pregão de jovens cristãos de diferentes congregações religiosas inspirados pela fé.

Os jovens "tomam de assalto" os autocarros de empresas de transportes públicos colectivos de passageiros, para difundirem a palavra de Deus. Ocupam o corredor central do autocarro e, mesmo quando está abarrotado de passageiros, ficam de pé, no centro, inamovíveis, mas a pregar em voz alta.

É, sobretudo, nos autocarros do troço Rocha Pinto-Aeroporto, onde os "pregadores ambulantes" da fé sobem, para iniciarem a sua jornada para a difusão do evangelho, que pode levar o dia inteiro. Os jovens estão entre os 16 e os 30 anos. Não dizem a religião a que pertencem, porque fazem questão de esclarecer que o mais

importante é a palavra de Deus.

Começam quase sempre com uma saudação colectiva e, logo, esclarecem o seu propósito: "Irmãos, estou aqui para vos falar da fé e de Jesus" e lá prosseguem o ritual de louvores até ao destino idealizado. A boa disposição dos jovens embala grande parte de passageiros, que só precisam de dizer "amém" ao longo da pregação.

João Tomás, 24 anos, disse que cumpre a missão que Cristo o incumbiu, quando entrou na igreja, depois de anos na delinquência. No grupo a que pertence, na sua congregação, recebe dinheiro para pagar as corridas diárias feitas em nome de Deus. À noite, no seu regresso da escola para casa, ainda aproveita o pouco tempo que tem para a última missão do dia.

Alguns passageiros, em silêncio, revelam certa indiferença. Outros apoiam efusivamente a pregação. "Isso é bom", disse Joana à nossa reportagem. "Se aqui estiver alguém que se preparou para ir fazer mal ao outro, quando lá chegar, vai perder as forças e pegar o autocarro de volta para casa. A palavra de Deus tem esse poder".

O autocarro é o principal transporte

público da população de Luanda, que vive na periferia, onde as igrejas instalaram as suas bases para atrair fiéis. Para muitos, a pregação no autocarro é um culto em tempo extra. "Quando o espírito me sobe, também só falo de Cristo e me perco nas palavras em voz alta", disse dona Joaquina, aparentemente, nos seus 50 e poucos anos.

Os autocarros são disputados por pregadores de várias congregações religiosas cristãs a cada corrida. Quem chega primeiro, ocupa o "território" e obriga as outras ao silêncio. Estas ficam apenas pela distribuição de folhetos. "O importante é que todos temos o mesmo propósito, embora sejamos de congregações e religiões diferentes", conta-se Pedro Mavua, ao encontrar o espaço ocupado por um inspirado "colega de pregação".

Maria Sebastião, cobradora de uma das transportadoras, confirma que cada viagem tem sempre um pregador com estilo e ânimo diferentes. "Pagam a corrida e, tão logo sobem, começam a pregar educadamente a palavra", diz. Como falta música no autocarro, Maria considera que melhor companhia não podia haver.

**"NOVOS MENSAGEIROS  
PODEM INFLUENCIAR"**

O sociólogo Pedro de Castro Maria considera a pregação no interior de autocarros públicos um método inovador e fora do convencional. O também docente universitário reconhece que a estratégia gera um grande impacto, quer pela sua particularidade, quer até pela sua extravagância e ousadia. O interlocutor encara a idade dos jovens que pregam a palavra nos autocarros como uma vantagem, para contagiar outras pessoas a aderir ao movimento.

Castro Maria considera que a missão dos jovens pode resultar em mudanças de atitudes e comportamentos por parte das pessoas "convertidas", em virtude de esses novos movimentos religiosos trazerem uma mensagem asseente mais na teologia da prosperidade e menos na teologia da salvação.

"Esses novos mensageiros tendem a dizer exactamente aquilo que as pessoas carentes querem ouvir e isso gera factor de identificação e, consequentemente, de adesão. Mas há também o factor juventude. Isso gera simpatias", disse. O professor reconhece, entretanto, que, na sua nobre missão, os jovens devem estar preparados para contestações e serem rotulados como frustrados, atrevidos ou simplesmente evangelistas ousados.

"Pode surgir um número considerável de aderentes jovens, por causa do factor identidade etário e pelas carências de que já falei atrás. Os mais velhos, muitos deles também carentes e ávidos de alguma mensagem de renovação da perspectiva de vida, podem encontrar nesses jovens a aparente solução para os seus problemas e até encorajá-los a prosseguir firmes na sua missão evangelizadora", esclarece.

**A IMPORTÂNCIA  
DA IDADE**

A idade dos jovens, segundo o sociólogo, é importante, porque, geral-

mente, na juventude, tomam-se decisões muito importantes, que acabam por afectar a vida das pessoas.

"O que me agrada, em alguns dos novos movimentos religiosos, é motivarem os jovens a pautar a sua conduta em consonância não só com os padrões das suas doutrinas, mas também com uma sã convivência na sociedade", disse.

"Eu prefiro que os jovens estejam filiados a determinados movimentos religiosos do que andarem à deriva, ou porque vêm de famílias desestruturadas ou porque não encontram outras instituições sociais que os orientem para a vida social sadia", reconhece.

**INFLUÊNCIA POSITIVA**

O sociólogo relewa o facto de a pirâmide demográfica do país ter a maioria da população jovem.

"Sendo uma maioria numérica, é bom que os jovens tenham uma influência muito positiva e de grande impacto, para a transformação de muitas condutas desviantes em condutas socialmente aceitáveis", reforça.

O docente disse esperar que esses movimentos religiosos ajudem nisso mesmo. Caso contrário, poderemos ter consequências muito negativas.

SV

CEDIDA



**SOCIÓLOGO** Pedro Castanheira

# O LUGAR DO NGOMBIRI É NA CADEIA

O ABUSO SEXUAL É CRIME

DENUNCIE TLF:113

GOVERNO PROVINCIAL DE LUANDA



**centrooptico**<sup>®</sup>  
Você nunca viu nada assim

CONHEÇA A MAIOR EXPOSIÇÃO  
DE ÓCULOS EM ANGOLA

CONSULTAS E EXAMES DE:  
OFTALMOLOGIA  
OPTOMETRIA  
CONTACTOLOGIA

PRODUTOS OFTÁLMICOS  
MARCAS EXCLUSIVAS

Ao serviço da sua saúde ocular!



Lesliana Pereira  
e Eddy Tussa

ARMAÇÕES  
DESDE  
**4.900KZ**

**FR**  
FROSSO



EQUIPA TÉCNICA  
ESPECIALIZADA



GRADUAÇÃO DE ÓCULOS OFTÁLMICOS E  
SOLARES COM LENTES DE ALTA QUALIDADE



ENTREGAS EXPRESSO  
(LENTE DE STOCK)

LOCALIZAÇÕES:

ZÉ PIRÃO | GOLFE 2 | SAMBA | AEROPORTO | NOVA VIDA | VIANA | CACUACO

✉ geral@centroopticoangola.com

🌐 www.centroopticoangola.com

📱 centroopticoangola

📞 923 400 300

(JML-024)

# A PALANCA TV ESTÁ DE CASA NOVA E ESTREIA NOVOS PROGRAMAS

DStv

A DIVERSÃO  
MORA AQUI



## A PALANCA TV MUDOU DE POSIÇÃO NA SUA DStv

A Palanca TV mudou de casa na DStv. Não perca as estreias dos novos programas. Com mais informação, mais economia, mais saúde, mais espectáculo, mais humor, mais diversão. Mais televisão para toda a família. Um exclusivo DStv.

POSIÇÃO **694**

palanca tv

JORNAL 7  
DAS

Em Família

Consultas Médicas

Palco

dstvangola@ao.multichoice.com  
www.dstv.com

Twitter: dstv\_angola  
Instagram: dstvangola  
www.facebook.com/DStvAngola

437 88  
923 12 00 00  
226 69 89 89

## TESTE

### Desafio

1 - **Alexander Fleming** foi um farmacologista, biólogo e botânico britânico. Autor de diversos trabalhos sobre bacteriologia, imunologia e quimioterapia, notabilizou-se como o descobridor da penicilina. obtida a partir de...

- A - Um insecto
- B - Um fungo
- C - Um parasita
- D - Um protozoário

2 - **Moais**, também conhecidas como Cabeças da Ilha de Páscoa é o nome que designa as mais de 887 estátuas gigantes de pedra espalhadas pela Ilha de Páscoa. Em que país se localiza a ilha?

- A - Chile
- B - México
- C - Colômbia
- D - Peru

3 - **O magnésio** é um metal alcalino-terroso, pertencente ao grupo 2, sólido nas condições ambientais. É um elemento químico de símbolo...

- A - Be
- B - Mg
- C - Ca
- D - Sr

### RESPOSTAS

- 40- BIE; 43- LIGA.  
36- LUANDA; 37- KO; 38- OS; 39- MERO.  
30- CIA; 31- CHEFIA; 32- IMATURRO; 34- PIRATA.  
28- MATE.  
22- PL; 25- TUA; 26- REFEEZ; 27- NAPE.  
11- AIO; 16- RIO; 18- PL; 20- ALBUM.  
10- TORCER.  
6- CI; 7- ANA; 8- SEMBA; 9- ABA.  
5- ARO.  
1- CAUDA; 2- EM; 3- LVA; 4- MAMA.  
**Verticais**  
58- POUSSAR.  
51- UNL; 52- AGITADO; 55- RONDA; 57- ARAME.  
44- SETA; 45- AM; 47- II; 48- AI; 50- RÉU.  
35- MAPLE; 37- KIZOMBA; 41- EU; 42- FLOR.  
30- CARA; 31- CUA; 32- III; 33- HM; 34- PE.  
23- BI; 24- ALT; 26- ROLHA; 27- NEM; 29- BULE.  
14- BOL; 15- AMOR; 17- AMPARO; 19- DA; 21- IP.  
1- CELMA; 6- CASCATA; 12- AMUAR; 13- INE.  
**Horizontais**  
**Palavras Cruzadas**

- 3 - B - Mg.
  - 2 - A - Chile.
  - 1 - B - Um fungo.
- Desafio:**

### Cartoon Armando Pulu



### Curiosidades



## Fortaleza de São Miguel

A Fortaleza de São Miguel, em Luanda, localiza-se no antigo monte de São Paulo, actualmente denominado de Morro da Fortaleza, nas proximidades da ponte da Ilha de Luanda. Foi a primeira fortificação a ser erguida em Luanda, no século XVI, durante o governo de Paulo Dias de Novais, antes construída em barro.

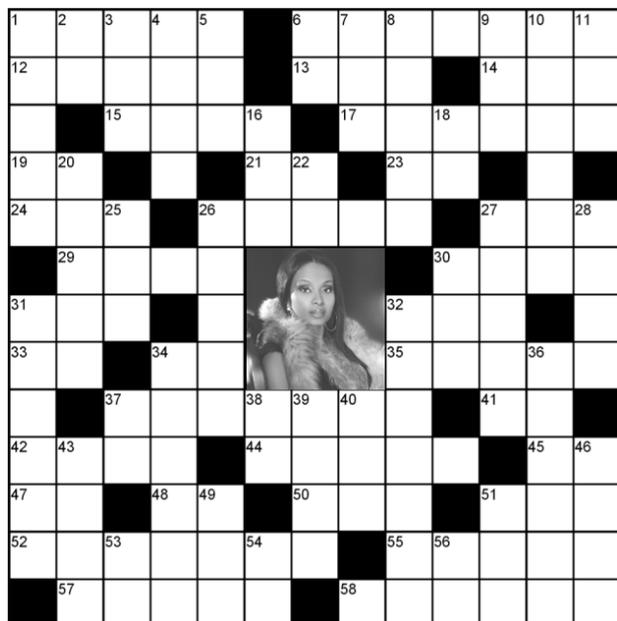
Esse material foi depois substituído, em 1638, por taipa e adobe, com obras acabadas em 1689 sob a direcção de D. João de Lencastre. Nessa época apresentava a forma de uma estrela com quatro pontas, com o sistema abaluartado, segundo os métodos italia-

nos mais actualizados da época, sobretudo os do mestre Benedetto da Ravenna.

Depois da ocupação holandesa, começou a ser construída em alvenaria em 1705 a mando do governador D. Lourenço de Almada, fazendo parte das obras obrigatórias dos sucessivos governadores. Finalmente, no governo de D. Francisco de Sousa Coutinho (1764-1772), as obras terminaram, com a construção de uma bateria do cavaleiro, armazéns à prova de bomba e uma cisterna que ficou conhecida como Cova da Onça, seguindo o estilo barroco militar, na base da ambiguidade, pluralidade e descentramento.

Os muros foram-se consolidando em pedra e cal em diferentes épocas, concluindo-se já no século XX. Ficou assim como engenharia militar de Angola. Do ponto de vista urbano, a fortaleza foi sempre um marco ordenador do espaço da cidade. Nos primeiros tempos, foi o limite do aglomerado que se desenvolvia para sudoeste, em direcção à Praia do Bispo. Mais tarde, cerca de 1648, quando a Barra da Corimba ficou assoreada, a cidade passou a desenvolver-se para o lado norte, do outro lado do morro, mantendo desta forma o seu papel ordenador. Actualmente, é Museu das Forças Armadas.

### Palavras Cruzadas



#### Horizontais

- 1- (...) Ribas, cantora, compositora e empresária angolana da foto.
- 6- Queda de água por entre rochedos.
- 12- Agastar-se sem dizer o motivo.
- 13- Instituto Nacional de Estatística.
- 14- Ruminante bovídeo.
- 15- Forte afeição.
- 17- Apoio.
- 19- Oferece.
- 21- Internet Protocol (sigla).
- 23- Prefixo (duas vezes).
- 24- Abreviatura de altitude.
- 26- Peça de cortiça, borracha, plástico, etc., geralmente cilíndrica, para tapar o gargalo ou a boca de recipientes de líquidos.
- 27- Também não.
- 29- Recipiente bojudado para preparar e servir chá.
- 30- Rosto.
- 31- Comissão da União Africana.
- 32- O número três em numeração romana.
- 33- Símbolo de hectómetro.
- 34- Parlamento Europeu.
- 35- Cadeirão estofado.
- 37- Ritmo africano, de origem angolana.
- 41- A minha pessoa.
- 42- Parte da planta onde estão as sementes e que pode ter várias cores.
- 44- Doutrina ou sistema que se afasta da crença geral.
- 45- Antes do meio-dia.
- 47- O número dois em numeração romana.
- 48- Suspiro.
- 50- O acusado.
- 51- Juntei.
- 52- Perturbado.
- 55- Policiamento.
- 57- Fio metálico.
- 58- Assentar.

#### Verticais

- 1- Prolongamento da espinha dorsal, nos quadrúpedes.
- 2- Preposição que indica lugar.
- 3- Satélite natural da Terra.
- 4- Mãe, na linguagem infantil.
- 5- Argola.
- 6- O número 101 em numeração romana.
- 7- Nome feminino.
- 8- Música e dança de par tradicionais de Angola.
- 9- Reborço do chapéu.
- 10- Obrigar algo a girar sobre si mesmo.
- 11- Escudeiro.
- 16- Curso de água natural.
- 18- Décima sexta letra do alfabeto grego.
- 20- Compilação de trechos escolhidos de música.
- 22- Plural (abreviatura).
- 25- Que te pertence (feminino).
- 26- Tornou a fazer.
- 27- Cada um dos quatro grupos de um baralho de cartas.
- 28- Sem brilho.
- 30- Serviços Secretos dos EUA.
- 31- Autoridade ou dignidade de chefe.
- 32- Que não é maduro.
- 34- Corsário.
- 36- Capital de Angola.
- 37- Abreviatura de knock-out.
- 38- Eles.
- 39- Simples.
- 40- Província de Angola.
- 43- Fita elástica para cingir a meia à perna.
- 46- Dar mios.
- 49- Caminhavam para lá.
- 51- Alguns.
- 53- Antónimo de vir.
- 54- Preposição que designa posse.
- 56- Alternativa.

## Cinemas

ZAP Cinemas  
Semana: 01 a 07  
de Setembro

#### • Dia de Surf 2

Género: Animação  
(sala 2)



#### • O Guarda-Costa e o Assassino

Género: Acção/Comédia.  
(sala 3)



#### • Barry Seal: Traficante Americano

Género: Acção



#### • Inhumanos

Género: Documentário  
(IMAX)



#### • Torre Negra

Género: Ficção Científica  
(sala 6)



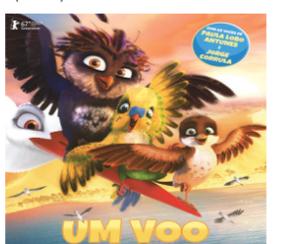
#### • Anabelle 2

A Criação do Mal  
Género: Terror  
(sala 7)



#### • Um Voo em Grande

Género: Animação  
(sala 7)





## RESPOSTA ENTRAVES NA ACÇÃO

"Quando há ocorrências, nem sempre são as vítimas que contactam os Bombeiros, mas sim vizinhos, amigos e conhecidos. Quando os Bombeiros procuram explorar a informação, não têm sido bem-sucedido, porque se dá o caso do telefone estar desligado."



## INCIDÊNCIA ZONAS PERIFÉRICAS SÃO AS MAIS AFECTADAS

As zonas periféricas são as mais afectadas por incêndios, com 454 casos. As áreas urbanas registaram 198 situações. O sector habitacional teve 313 casos, o ambiental, 87, o comercial, 62, e o de transportes, 75.

## Ocorrências

### ACTUAÇÃO PROCEDIMENTOS A SEGUIR À CHAMADA

Quando um cidadão solicita a intervenção dos Bombeiros, primeiro, é avaliada a informação, pelos operadores, no sentido de aferir a tipicidade da ocorrência, o tempo e o nome do cidadão. Posteriormente, são movimentados os meios e as forças para fazer face ao sucedido.

Em relação ao atraso dos Bombeiros na chegada ao local do sinistro, Faustino Miguês frisou que em nenhuma parte do mundo os bombeiros chegam a tempo de evitar o surgimento ou a propagação do incêndio. Sublinha que a corporação realiza um trabalho preventivo, de modo a evitar incêndios e outras ocorrências. Neste sentido, a prevenção é a grande preocupação, no sentido de acautelar ocorrências e evitar a propagação para outros compartimentos.



"A comunicação social tem sido muito eficaz na divulgação de mensagem de prevenção de incêndios. Os bombeiros têm levado palestras às escolas e outros locais e distribuem cartilhas com conselhos úteis, no sentido de ajudar a população a prevenir ocorrências", afirmou. Porém, a informação recebida pelos cidadãos não tem sido muito eficaz, no dizer do responsável. "Quando há ocorrências, nem sempre são as vítimas que contactam os Bombeiros, mas sim vizinhos, amigos e conhecidos. Quando os Bombeiros procuram explorar a informação, não têm sido bem-sucedido, porque se dá o caso do telefone estar desligado ou a chamada não ser atendida".

## INTERVENÇÃO

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO



REGISTOS Entre os casos catalogados no primeiro semestre, destaque para os 652 incêndios

# Bombeiros: entre as situações reais e as brincadeiras

André da Costa  
jornal.metropolitano@gmail.com

O terminal telefónico 115 pertence ao Serviço de Protecção Civil e Bombeiro. É usado para comunicar ocorrências, como incêndios, acidentes de viação com vítimas encarceradas, avarias em elevadores com pessoas presas, entre outras situações. Além da população, os Bombeiros recebem informações de ocorrência provenientes de outros órgãos, como a Polícia Nacional.

O 115 tem 15 linhas de atendimento aos cidadãos, mas, por razões técnicas, somente cinco estão hoje em funcionamento. O porta-voz do Serviço de Protecção Civil e Bombeiro, sub-inspector Faustino Minguês, garante que a avaria está a ser superada, pelo que, nos próximos dias, a situação volta à normalidade.

Além do terminal 115, existem outros números alternativos, na sala operativa e nos quartéis de Bombeiros, como são os casos do 914395525/222323333/222405155. Estes números funcionam 24 horas por dia. Diariamente, o serviço recebe mais de 50 chamadas. Deste número, somente cinco a seis são de interesse público, já que a maioria é um "trote", ou seja, é brincadeira.

As chamadas desta natureza "são feitas por cidadãos imbuídos de má-fé, que chegam ao ponto de comuni-

car uma ocorrência, mesmo não havendo", afirma Faustino Minguês.

Para trás fica, entretanto, o tempo em que o Serviço de Protecção Civil e Bombeiros tinha convénio com uma empresa de telefonia móvel. À época, todas as chamadas consideradas "brincadeiras" acabavam, depois, por ser registadas

e os números bloqueados. Devido a algumas situações, o quadro mudou.

Hoje, de acordo com o porta-voz dos Bombeiros, as autoridades apostam na sensibilização dos munícipes.

Este trabalho tem dado resultados positivos, que levaram a diminuição considerável do número de chamadas sem interesse público.

## NÚMEROS DOS QUARTÉIS

**Quartel principal de Bombeiros** - 914395533

**Quartel do Kilamba Kiaxi**

914395540/ 914395541/ 914395539

**Quartel da Boavista** - 914395538

**Quartel de Viana** - 914395549/ 914395531,

**Quartel do Zango** - 914395543/ 914395544/ 914395545

**Quartel do Kikuxi** - 914395555/ 914395556

**Quartel do Cazenga** - 914395642/ 914395643

**Quartel do Cacucaco** - 914395550/914395552

**Quartel da Zona**

**Economica Especial** - 914395560/ 913442737

**Quartel da Chicala** - 914395560

**Quartel do Quilómetro - 25** - 914395569

**Destacamento Parlamentar** - 914525764

**Quartel do Mussulo** - 914395649

**Quartel do Icolo e Bengo** - 914395659, 914395659

**Quartel da Quissama** - 914395580,

**Quartel da cidade do Kilamba** - 914395577.

**Quartel da cidade do Sequele** - 914525764

**Destacamento de Cabo Ledo** - 914395573

## Breves

### DIFICULDADES É DIFÍCIL O ACESSO A BAIRROS E BECOS SEM NUMERAÇÃO

Outro entrave ao trabalho dos Bombeiros está no facto de os bairros e ruas não serem numeradas, além das difíceis condições de acesso, devido aos becos. Este quadro contribui para que os bombeiros encontrem algumas dificuldades. "Mas o trabalho tem sido feito, com recurso a outros meios. Os Bombeiros pretendem ver melhorada os acessos a vários bairros, para melhor desenvolver o seu trabalho em termos de penetração", acrescentou Faustino Miguês.

Além da extinção de incêndios, os bombeiros desenvolvem, igualmente, o trabalho de busca e salvamento, resgate no meio aquático, actividade de protecção civil que é muito complexa, segundo a autoridade.

### NÚMEROS MAIS DE MIL EMERGÊNCIAS

Nos meses de Janeiro a Julho deste ano, os Bombeiros registaram mil e 110 ocorrências, entre as quais 652 incêndios, 69 acidentes de viação com vítimas encarceradas, 102 afogamentos, 61 derrames de combustíveis na via pública, 56 salvamento de pessoas em eminência de afogamento, 12 invasões de insectos, 22 resgates de cadáveres e 152 encravamento de elevadores. Foram, igualmente, cadastradas 573 vítimas: 599 feridos e 174 mortes por afogamento, acidentes de viação, queimaduras de incêndios, electrocução, agressão física e um morto colhido por comboio. As zonas periféricas foram as mais afectadas por incêndios, com 454 casos, ao passo que as áreas urbanas registaram 198 situações. O sector habitacional teve 313 casos, o ambiental, 87, o comercial, 62, e o de transportes, 75. As causas estão relacionadas a curto-circuito (226), negligência (174), fogo aberto (134) fuga de gás (22) e auto-inflamação (13 casos).

KINDALA MANUEL | EDIÇÕES NOVEMBRO



PORTA-VOZ Faustino Miguês

# TAXA DE LIMPEZA DE LUANDA

## EMPRESAS E CONDOMÍNIOS:

-Transferência Bancária ou  
Internet Banking nos Bancos

**KEVE, BFA, BAI, BNI E FINIBANCO**

-Depósito no BCI, Conta nº

3995701710001 (Apresentar comprovativo / GPL)

**Telf: 947 423 911 e 996 577 545**

**PAULO MIRANDA Jr.**

**PAGUE JÁ A TAXA DE LIMPEZA  
E CONTRIBUA PARA A BELEZA DA NOSSA PROVÍNCIA**

Linhas de Apoio do GPL

923166757

226426242

whatsapp

995237464

**O NOSSO LEITINHO TEM  
TODOS OS SEGREDOS PARA NÓS  
CRESCERMOS SAUDÁVEIS**



## FEIRA DE ARTE OLE EM JOANESBURGO

O Espaço Luanda Arte participa na Feira de Arte "FNB Joburg Art Fair", a decorrer de 7 a 10 próximos, em Joanesburgo, África do Sul. A presença do ELA será marcada com um "Projeto a solo", uma amostra de fotografia do artista plástico e cineasta angolano António Ole.



## LITERATURA CRÓNICAS CHEGAM AO BRASIL

O livro "Crónica do Bar dos Canalhas", coordenado pelo português Eduardo Águaboa e o angolano Luís Fernando, vai ser editado no Brasil, durante a Bienal do Rio de Janeiro. A publicação da obra é o resultado de uma parceria com a editora portuguesa Colibri, que cedeu os direitos à brasileira Drago Editores, para a venda no país da América do Sul.



## EVENTOS



**HOMENAGEM** António Agostinho Neto

### SEMANA DE ARTE E CULTURA RECORDA AGOSTINHO NETO

A Semana de Arte e Cultura Angolana realiza-se de 11 a 17 deste mês, em Luanda, numa homenagem ao primeiro Presidente de Angola, António Agostinho Neto. O evento, a realizar-se no Memorial António Agostinho Neto, decorre sob o lema "Criar Novos Factos Culturais" e vai abordar temas sobre literatura, teatro, cinema, música, dança e artes plásticas, com a intervenção de estudiosos, jornalistas culturais, criadores de diversas artes e amantes da literatura angolana.



**TALENTO** Cantora atravessa bom momento

### ANNA JOYCE FAZ SUCESSO

O vídeo clip da cantora angolana Anna Joyce, intitulado "Também Quero", atingiu um milhão de visualizações por utilizadores, menos de dois meses depois de disponibilizado na sua conta oficial do Youtube.

O videoclipe foi visto por utilizadores de várias partes do mundo, de acordo com o anúncio feito pela cantora através de uma mensagem comemorativa, na qual manifesta a sua gratidão pela forma como os seus fãs têm apreciado o seu trabalho.

### ESCRITORA NGONGUITA DIOGO NA ACADEMIA BRASILEIRA

A escritora Ngonguita Diogo, pseudónimo literário de Etelvina da Conceição Alfredo Diogo, assume funções como membro da Academia de Letras do Brasil. Segundo uma nota de imprensa chegada à Angop, durante a cerimónia de início de funções, a escritora receberia também o diploma de mérito "Causas Imortais", da referida instituição.

KELLY SILVA

## O músico que rebola em "cinco minutos"

O cantor Kelly Silva foi convidado, recentemente, pela cantora brasileira Anita, para fazer um dueto do seu mais recente sucesso musical, "Cinco minutos". Charmoso e sensual, o músico, que é considerado um dos homens mais sexy de Angola, pelas suas fãs, viajou, quinta-feira, 31 de Agosto, para o Brasil, onde tratará de questões referentes à gravação do vídeo. Depois de muito tempo "em silêncio", o cantor e compositor foi feliz ao lançar "Cinco minutos". A música está na boca dos angolanos e contagiou os seus admiradores, não só pelo ritmo dançante, mas também pelo rebolar de cintura que Kelly Silva exhibe, num vídeo que circula pelas redes sociais.

O sucesso, que invadiu as rádios, televisões, internet e chegou, inclusive, fora das fronteiras de Angola, vai abrir, no próximo dia 21 de Setembro, o show previsto para comemorar os seus 25 anos de carreira.

Em entrevista ao Luanda, Jornal Metropolitano, o músico explicou que tudo está a ser preparado ao pormenor e que prevê receber mais de cinco mil pessoas, no Marco Histórico do Cazenga, município com o mesmo nome.

"Pretendo dar aos meus fãs um show jamais visto no país. Não vamos só cantar; vamos procurar dançar com os presentes, interagir e cantar as músicas mais tocadas dos discos anteriores", realçou.

Questionado sobre a assumpção de ser um dos homens mais "sexy", como se diz, Kelly Silva sorriu, antes de responder: "é o que os fãs dizem e eu não posso negar".

### TRAJECTÓRIA

Kelly Silva foi bailarino do grupo "Lambada do Kinaxixi". Começou a carreira musical com apenas 12 anos, buscando inspiração no compatriota Paulo Flores e nos músicos brasileiros Zézé de Camargo e Luciano. Mais tarde, procurou a sua marca no mercado local, cantando músicas românticas, estilo que segue até aos dias de hoje.

O cantor recordou ainda que a sua trajectória no mundo da música "não foi nada fácil", uma vez que o mercado artístico tornou-se cada vez mais exigente. "Pensei em desistir várias vezes, mas havia alguma coisa que não me deixava fazê-lo. Por isso, hoje, como cristão que sou, agradeço a Deus, porque o que me manteve forte e firme foi a minha fé". Acrescentou que tudo tem o seu tempo e "hoje é a vez dos 'cinco minutos'".

Dono de quatro discos, Keley Silva confessou que já cantou de tudo um pouco: Kizomba, Semba, Romântica, Tarraxinha e Funk. Questionado se um dia cantaria o estilo Kuduro ou o Rap, respondeu, sorridente: "nunca se sabe". Ele acredita que um músico deve aceitar vários desafios.

Registado como Nelo da Silva, no mundo artístico é mais conhecido por Kelly Silva. Tem 37 anos, vive em união de facto e é pai de quatro filhos.





**COMPETIÇÃO**  
**NÚMERO DE EQUIPAS**  
**REGISTA AUMENTO**

O número de equipas registou um aumento, sendo exemplos o FDK, o regresso dos Escorpiões e o Núcleo do Kilamba. Carlos Júlio considera que as actividades têm sido realizadas sem sobressaltos e da melhor maneira.



**FEMININOS**  
**PREVISTOS 35 JOGOS**

Em relação ao escalão sénior feminino, perspectivam-se 35 jogos, embora existam contratemplos. "Infelizmente, o número de equipas é demasiado reduzido. Ainda assim, foram realizadas 25 partidas, um número bastante razoável".

**PERSPECTIVA**

MIQUEIAS MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO



**PERCURSO** Ex-árbitro Carlos Júlio estende carreira desportiva, agora como presidente da Associação Provincial de Basquetebol da capital

# Basquetebol em Luanda precisa de um congresso

Presidente da Associação da capital Carlos Júlio, propõe amplo debate para mudar o rumo da modalidade

**Anaximandro Magalhães**  
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

O estado actual do basquetebol, em Luanda, exige a realização de um congresso, onde, sem tabus, sejam abordadas todas as questões a ela ligadas. Quem o sugere é o presidente da Associação Provincial, Carlos Júlio.

Em declarações ao Luanda *Jornal Metropolitano*, o ex-árbitro internacional explicou que a conclusão do referido encontro serviria de guião para o caminho a seguir no futuro. O responsável aponta a organização, a disputa regular de competições nos escalões inferiores, em ambos os sexos, e o aumento do número de equipas como três dos principais eixos, definidos pelo elenco associativo, para ajudar a melhorar a modalidade.

Segundo o dirigente, no contexto da organização, está a ser feito um trabalho de base. "Neste momento, todos

os jogadores estão inscritos. Terminámos com o hábito de as equipas jogarem sem inscrições. Deste modo, pensamos estar a ajudar no combate à adulteração de idades. A fundamentação disso está no facto de, muito recentemente, a selecção masculina de Sub-16 não ter ido ao Afrobasket, por suposta falsificação de idades, detectada nos exames. Isso podia, perfeitamente, ser acautelado, caso se fizesse algo diferente".

Carlos Júlio lamenta que o espírito de deixar andar esteja a prejudicar a modalidade. "É verdade que não temos mecanismos para saber se determinado documento foi ou não falsificado, mas temos de acabar com essa forma de ver as coisas. Daí estarmos a pôr cobro às impunidades. Hoje, estão todos os jogadores inscritos".

Para o dirigente, é imperioso deixar de fazer mal as coisas e aprender com os erros do passado. Dá como exemplo o ano de 2008, quando estava no elenco de Conceição Sampaio. "Fazíamos

disputar, tal como voltámos a fazer agora, todos os campeonatos dos diferentes escalões etários: mini-basket, cadetes, sub-18, seniores feminino e masculino. Antes

do Campeonato Provincial, as equipas, até aos juniores, jogam o Torneio de Abertura", esclareceu

Com a disputa regular destas provas, segundo o an-

tigo árbitro internacional, é possível que Angola volte a ser campeã nos Sub-16 em diante. "Os jogadores da Selecção masculina de Sub-16, campeã em 2013, vem de 2008. É importante dar continuidade a este modelo, porque o garante está nos jovens", esclareceu. Questionado sobre a fraca qualidade do basquetebol, evidenciada nos últimos anos, o presidente da Associação de Luanda admitiu-a e sugeriu parte da solução. "Dependente, em grande medida, do investimento dirigido a treinadores, árbitros, estatísticos e demais pessoas ligadas ao processo de formação. Temos de potencia-las. De outra forma, será impossível".

As políticas traçadas pela Associação de Luanda darão frutos daqui a oito/nove anos, na projecção de Carlos Júlio. "É um investimento a longo prazo. O número de atletas aumentou, consideravelmente. Neste momento, estamos a tirar o basquetebol da zona urbana", sustentou.

**CARREIRA**

Carlos Júlio, presidente da Associação de Basquetebol de Luanda, notabilizou-se numa carreira, que durou mais de 20 anos.

**Data de Nascimento:** 09 Fevereiro de 1972

**Carreira:** 1989-2016

**Competições:** Afrobasket: 1997, 2003, 2007, 2009, 2013 e 2015

**Mundiais:** 2003 (Grécia); 2005 (Croácia); 2009 (Nova Zelândia); 2010 (Turquia); 2011 (Nova Zelândia); 2012 (Eslovénia); 2014 (Espanha);

**Pré-Olimpico:** Grécia - 2008 (final Grécia-Porto Rico).  
**Jogos Olímpicos:** 2016 (Rio de Janeiro).  
**Taças Boris Stankovic (3)**  
**Jogos da Lusofonia (2).**



**O Programa de Merenda Escolar é um incentivo para professores e alunos. Quando há leite, pão, manteiga e sumo, ninguém falta às aulas. Todos querem saborear e levar para casa.**

**JOANA TORRES**  
DIRECTORA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LUANDA

**FUNDAÇÃO TRIBUTO À NETO**

Luanda acolhe, de 15 a 17 de Setembro, uma feira de literatura, cultura e artes, alusiva ao "Dia do Herói Nacional". O evento, uma organização da Fundação António Agostinho Neto (FAAN), vai incluir ciência, hotelaria, turismo e gastronomia.



**UCCLA**

**Capitais da Lusofonia juntas em evento**

A União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA) e o Fórum de Empresários desta comunidade realizam, de 12 a 23 deste mês, uma missão institucional e empresarial, nas cidades de Cantão, Macau e Hong Kong (China), para aprofundar a cooperação económica entre os mercados internacionais.

De acordo com a Angop, a iniciativa vai, igualmente, proporcionar o estabelecimento de parcerias construtivas e duradouras, entre os estados. O evento contará com a presença de membros de governos, governadores provinciais, presidentes de câmaras municipais, associações empresariais e instituições financeiras dos países da CPLP.

Durante o encontro, os participantes terão a oportunidade de visitar as maiores feiras internacionais de Cantão e Macau, bem como a Feira de Pro-

duto e Serviços dos Países de Língua Portuguesa e no Fórum das Cidades Sustentáveis, onde estarão representadas câmaras municipais da Europa, África, América e Ásia.

Uma bolsa de projectos de investimentos entre os fundos China/África e China/CPLP também está prevista. O evento vai oferecer, aos interessados, estadia de quatro noites em Macau e, aos expositores, um stand e subsídio de transporte de até 30 quilogramas dos materiais a expor.

A UCCLA foi fundada a 28 de Junho de 1985. À data, assinaram o acto de fundação, as cidades de Bissau, Lisboa, Luanda, Macau, Maputo, Praia, Rio de Janeiro e São Tomé/Água Grande. A instituição é uma associação intermunicipal de natureza internacional e tem promovido intensa acção de intercâmbio e cooperação.



**PARCEIRA** Luanda, a capital de Angola, é cidade-membro da organização

**BENEFÍCIO**

**Icolo e Bengo regista pensionistas**

Quatrocentos pré-candidatos a pensionistas foram registados desde Junho passado, em Icolo e Bengo, em Luanda, pela Direcção Municipal dos Antigos Combatentes, Família, Promoção da Mulher e Acção Social.

O processo de recenseamento decorre normalmente, de acordo com a directora municipal, Filomena Dalamana, citada pela Angop. Dos 400 registados, 108 foram encaminhados para a direcção Provincial dos Antigos Combatentes e Veteranos da Pátria, para tratamento final.

O registo não tem término previsto, de acordo com a responsável, que apela os beneficiários de pensões de antigos combatentes que façam o cadastramento.



**PROCESSO** Ex-militares cumprem exigências para garantir direitos

**ÚLTIMAS**

**HOSPITAIS**

**MÉDICOS REFORÇAM KILAMBA KIAXI**

Mais quinze médicos vão trabalhar nos cuidados básicos de saúde, no município do Kilamba Kiaxi, em Luanda. Os novos profissionais estão colocados nas unidades locais e nos serviços dos hospitais da Divina Providência e Municipal do Kilamba Kiaxi.

Em declarações durante a cerimónia de apresentação dos profissionais recém-formados em Angola, Cuba e Rússia, a directora municipal da Saúde, Josefa Costa, afirmou que, numa primeira fase, serão encaminhados dois médicos a cada centros de saúde do município, onde vão trabalhar em regime de rotação, de três em três meses, para melhor conhecimento da realidade sanitária do município. Questionada se o número de médicos encaminhados ao município vai responder à demanda, a directora esclareceu que a instituição precisa de, no mínimo, três a quatro profissionais em cada centro, para atender os cuidados primários de saúde. Adilson José Zueco, médico formado na Rússia, espera que a Direcção da Saúde garanta as condições necessárias para praticar o que aprenderam. Deseja trabalhar para ajudar o sistema nacional de saúde e contribuir para a melhoria do sector no país.

**PRAIAS**

**BOMBEIROS PREPARADOS PARA A ÉPOCA BALNEAR**

Meios humanos, aquáticos e terrestres estão à disposição dos Bombeiros de Luanda, nas diferentes praias, para assistir os banhistas durante época balnear, aberta oficialmente a 15 de Agosto. O porta-voz da instituição, Faustino Minguês, informou à Angop que a vigilância das praias é garantida por mergulhadores do Projecto Praias Seguras de Angola. Estes estão equipados com lanchas, ambulâncias, viaturas todo terreno e motos aquáticas. Dispõem também de varas de seis metros, para socorro à beira-mar. Dos nadadores-salvadores é também a responsabilidade de sensibilizar os banhistas para a prevenção de afogamentos. Faustino Minguês acrescentou que estão montadas zonas de apoio balnear, com torres de vigia no areal, essenciais quando as praias estão cheias de banhistas.

**AValiação**

**RÁDIO KAIRÓS EMITE PARA CUMPRIR METAS**

Os objectivos a que a Rádio Kairós, afecta à Igreja Metodista Unida em Angola, se propôs ainda não foram alcançados, de acordo com a avaliação de Gaspar João Domingos, líder da denominação religiosa. O prelado falava durante um encontro com a direcção, jornalistas e outros funcionários, por ocasião do quinto aniversário de existência da instituição radiofónica. Gaspar Domingos apelou os profissionais a reforçarem o seu trabalho, com mais investigações e intervenções nas comunidades. O bispo considerou "visível o trabalho realizado, diariamente, pelos profissionais, assim como a emissão dos louvores, pregações e matérias ligadas aos ministérios para manter o povo informado". O apelo aos ouvintes foi para que continuem a louvar a Deus pelos sucessos que Angola tem alcançado.

**Por fim...**

**CRISTINA DA SILVA**  
Directora Executiva



**EM DEFESA DO PATRIMÓNIO**

As faixas exclusivas para autocarros, que estão a ser criadas em alguns pontos da cidade, vão ajudar a melhorar o tráfego urbano e aumentar a velocidade dos transportes colectivos de Luanda. Neste momento, foram definidas quatro vias, nomeadamente, a 21 de Janeiro, a Samba, a Avenida Pedro de Castro Van-Dunem "Loy" e a via de Cacucaco. Os primeiros ensaios ou testes, que visam educar automobilistas e peões que circulam nas áreas sinalizadas, acontecem na Avenida 21 de Janeiro. Com o auxílio da Polícia de Transito, são exercitadas algumas manobras.

Nas referidas áreas exclusivas, o automobilista não deve estacionar, nem por segundos, durante os dias úteis. Deve ser respeitada, à risca, o período estabelecido, que vai das 5 às 22 horas. É nosso dever, enquanto cidadãos, ajudar a ajustar os programas que estão a ser criados para a melhoria o dia-a-dia. As infra-estruturas e corredores que estão a ser criados juntam-se aos meios que vão potenciar a capacidade do serviço dos transportes públicos. Além das sinalizações, notámos também a colocação de novas paragens, dando também uma imagem mais bela à cidade.

Representa uma verdade ser obrigação do Estado garantir a melhoria das condições sociais de um povo. Mas é importante e urgente que este proteja os meios colocados à sua disposição. Notam-se, em alguns pontos da cidade, muitas paragens de transportes públicos completamente destruídas. Vidros partidos, paredes vandalizadas, enfim... São atitudes que em nada abonam para o engrandecimento da imagem que deve "vender" um bom cidadão. O Despacho Presidencial que autoriza o Ministério das Finanças a assinar o acordo de financiamento e a tramitar toda a documentação inerente ao processo de importação dos meios de transportes escolares mostram, efectivamente, o interesse que o Governo tem em garantir estabilidade e qualidade à vida dos cidadãos. É necessário que se reforcem os gestos de sensibilização ou educação da população, para os cuidados a ter com as infra-estruturas que lhe são colocadas à mão, naturalmente, para seu benefício.